



**UEPB**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS III  
CENTRO DE HUMANIDADES  
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA**

**JOSÉ GABRIEL GRANGEIRO MATIAS**

**O ENSINO DE GEOGRAFIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: UMA REFLEXÃO A  
PARTIR DO MUNICÍPIO DE GUARABIRA-PB**

**GUARABIRA/PB  
2022**

JOSÉ GABRIEL GRANGEIRO MATIAS

**O ENSINO DE GEOGRAFIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: UMA REFLEXÃO A PARTIR DO MUNICÍPIO DE GUARABIRA-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC - Artigo) apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB Campus III, em cumprimento a exigência para obtenção do grau de Licenciado em Geografia.

Orientador: Prof: Me. Elton Oliveira da Silva

.

**Orientador:** Prof. Me. Elton Oliveira da Silva

**GUARABIRA/PB  
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M433e Matias, José Gabriel Grangeiro.

O ensino de geografia em tempos de pandemia [manuscrito] : uma reflexão a partir do município de Guarabira-PB / Jose Gabriel Grangeiro Matias. - 2022. 61 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2022.

"Orientação : Prof. Me. Elton Oliveira da Silva , Departamento de Geografia - CH."

1. Covid. 2. Ensino remoto. 3. Educação geográfica. 4. Guarabira. I. Título

21. ed. CDD 374

JOSÉ GABRIEL GRANGEIRO MATIAS

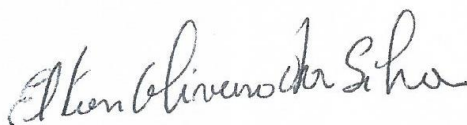
**O ENSINO DE GEOGRAFIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: UMA REFLEXÃO A PARTIR DO MUNICÍPIO DE GUARABIRA-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC - Artigo) apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB Campus III, em cumprimento a exigência para obtenção do grau de Licenciado em Geografia.

Orientador: Prof: Ms. Elton Oliveira da Silva

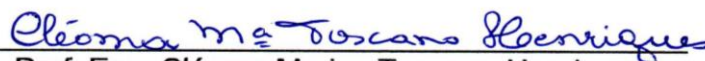
Aprovada em: 22/03/2022.

**BANCA EXAMINADORA**




---

Prof. Me. Elton Oliveira da Silva (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Prof. Esp. Cléoma Marias Toscano Henriques  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Profa. Dra. Juliana Nóbrega de Almeida  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Ao meu Deus, amigos e  
familiares, motivação,  
companheirismo e amizade,  
DEDICO.

## AGRADECIMENTOS

A Deus por sempre estar ao meu lado me ajudando e me dando forças para continuar.

À professora Juliana pelas palavras de incentivo e sua maneira inspiradora de ensinar.

Ao professor Elton pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação de poder disponibilizar do seu tempo mesmo em suas férias da Universidade, um grande orientador/professor.

Aos meus pais, principalmente a minha mãe que me motivou a não desistir no início do curso, a minha avó Dalva e a todos os familiares em geral que ajudou de maneira direta ou indireta para que esse sonho fosse realizado.

A minha tia Graça e meu tio Paulo (*in memoriam*), embora fisicamente ausente, esteve presente na minha mente e que sempre serviram de inspiração na minha vida estudantil e social.

Aos professores do Curso de Especialização da UEPB, em especial, Rônia, Darkson, Leandro Paiva e Elton, que contribuíram ao longo da jornada universitária, foram pessoas especiais que incentivaram e deram ânimo em momentos cruciais da vida universitária

A todos os funcionários da UEPB, pela presteza e atendimento quando nos foi necessário. E mesmo tendo um trabalho tão árduo sempre era recebido com sorriso no rosto e eram muito prestativos.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio.

“A Infinita Sabedoria põe diante de nós as grandes lições da vida - as lições do dever e da felicidade. Estas são muitas vezes difíceis de aprender, mas sem elas não podemos fazer nenhum progresso real. Ellen White”

**043 - CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**  
**TÍTULO: O PARA SE PENSAR A EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA E A**  
**PROBLEMATICA DO ENSINO REMOTO EM TEMPO DE COVID-19**  
**LINHA DE PESQUISA:** Geografia, Educação e Cidadania  
**AUTOR:** José Gabriel Grangeiro Matias - Matrícula: 171430883  
**ORIENTADOR:** Prof<sup>a</sup>. Ms. Elton Oliveira da Silva (UEPB/CH/DG)  
**EXAMINADORES:**

## **RESUMO**

Esta pesquisa apresenta discussões iniciais sobre a importância do ensino de geografia e as problemáticas do ensino remoto na área de Geografia durante a pandemia da Covid-19, a partir de 2020/2021 no município de Guarabira de Guarabira-PB. O objetivo desta pesquisa é apresentar a relação existente entre a Covid-19 e o ensino remoto e quais foram suas vantagens e desvantagens com o tempo/espaço destacando as alternativas pedagógicas realizadas e apontando suas potencialidades e fragilidades percebidas ao longo deste período. Para isso foi utilizada metodologia qualitativa que teve como instrumento de coleta de dados uma série de procedimentos tais como, questionário de perguntas para os professores exclusivamente formado na área de licenciatura em Geografia sobre a experiência de aulas remotas e um questionário de perguntas para os alunos como foi a experiência de aprendizado à distância, além da pesquisa bibliográfica e o levantamento de dados secundários. A pesquisa realizada para esse documento, teve como resultados questionários respondidos por professores e alunos nas três esferas de ensino municipal, estadual e privado. Os dados coletados foram analisados por meio da análise de conteúdo. Almeja-se, assim, proporcionar maior entendimento sobre a importância da educação geográfica e a problemática do ensino remoto em meio ao covid-19 no município de Guarabira-PB. Mostrando a relevância que o ensino Geográfico e suas ramificações se tornaram ainda mais importante no momento de “crise pedagógica”. Os resultados obtidos destacam que apesar do descaso público na questão de educação, houve um esforço dos alunos e professores para se adaptar e se reinventar frente as dificuldades impostas pela pandemia da covid-19 e o protocolo de segurança que impôs o ensino remoto.

**Palavras-Chave:** Covid. Ensino remoto. Educação geográfica. Guarabira.



### **043 – Full Degree Course in Geography**

**TÍTULO:** To Think about geographical education and the problem of remote education in covid's time-19

**RESEARCH LINE:** Geography, Education and citizenship

**aces.AUTHOR:** José Gabriel Grangeiro Matias – Registration: 171430883

**SUPERVISOR:** Prof<sup>a</sup>. Ms. Elton Oliveira da Silva UEPB/CH/DG

**EXAMINERS:**

### **ABSTRACT**

This research presents initial discussions about the importance of teaching geography and the problems of remote teaching in the area of Geography during the Covid-19 pandemic, from 2020/2021 in the municipality of Guarabira de Guarabira-PB. The objective of this research is to present the relationship between Covid-19 and remote teaching and what were its advantages and disadvantages over time/space, highlighting the pedagogical alternatives carried out and pointing out their perceived strengths and weaknesses over this period. For this, a qualitative methodology was used, which had as an instrument of data collection a series of procedures such as a questionnaire of questions for teachers exclusively trained in the area of degree in Geography about the experience of remote classes and a questionnaire of questions for students as it was the distance learning experience, in addition to the bibliographic research and the collection of secondary data. The research carried out for this document resulted in questionnaires answered by teachers and students in the three spheres of municipal, state and private education. The collected data were analyzed using content analysis. Thus, the aim is to provide greater understanding of the importance of geographic education and the problem of remote teaching in the midst of covid-19 in the municipality of Guarabira-PB. Showing the relevance that Geographical teaching and its ramifications have become even more important at the time of "pedagogical crisis". The results obtained highlight that despite the public neglect in the matter of education, there is an effort from students and teachers to adapt and reinvent themselves in the face of the difficulties imposed by the covid-19 pandemic and the security protocol that imposed remote teaching.

**Keywords:** Covid. Remote teaching. Geographical education. Guarabira

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 –	Casos confirmados de covid-19 por semana em Guarabira.....	29
Figura 2 –	Mapa dos municípios ao redor de Guarabira .....	30
Figura 3 –	Plano Nacional para a vacinação.....	31
Figura 4 –	Estimativa populacional para a Campanha Nacional de vacinação contra Covid – 2021* Paraíba.....	34
Figura 5 –	Fases da vacinação no município de Guarabira.....	35

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Dados do questionário realizado aos professores.....	36
Tabela 2 – Em que cidade você ensina e em qual colégio?.....	40
Tabela 3 – Dados do questionário relacionado aos alunos.....	42

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEOA	Centro Educacional Osmar de Aquino
CENSL	Centro Educacional Nossa Senhora da Luz
EaD	Educação a Distância
EEEF	Escola Estadual de Ensino Fundamental
ECIT	Escola Cidadã Integral Técnica
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas
OMS	Organização Mundial da Saúde
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba
Unesco	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
USP	Universidade de São Paulo
SMSG	Secretaria Municipal da Saúde de Guarabira

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO .....	13
2	METODOLOGIA.....	17
3	O PAPEL DA GEOGRAFIA NA COMPREENÇÃO NA PANDEMIA DE COVID-19 E SEUS IMPACTOS.....	18
3.1	A GEOGRAFIA ESCOLAR NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO E A PANDEMIA DA COVID-19 E SEUS REFLEXOS SOBRE A EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA.....	23
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	28
4.1	A PANDEMIA/EDUCAÇÃO/GEOGRAFIA E SUAS PROBLEMÁTICAS NO ENSINO REMOTO NA CIDADE DE GUARABIRA-PB E DADOS DA PESQUISA DE CAMPO REALIZADO NESSE MUNICÍPIO .....	28
4.2	DADOS DO QUESTIONÁRIO REALIZADO AOS PROFESSORES ....	36
4.3	DADOS DO QUESTIONÁRIO REALIZADO AOS ALUNOS .....	42
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	55
7	REFERÊNCIAS .....	
8	ANEXOS.....	59

## 1 INTRODUÇÃO

Desde o início da vida no planeta Terra até os dias atuais, o ser humano tem a necessidade de se adaptar ao meio, e essa adaptação se torna algo muito desafiador, independente do quanto a tecnologia tenha avançado, pois, a qualquer momento, mudanças extremas e sem ao menos se possa esperar, podem acontecer. Sendo assim, se faz necessário uma nova adaptação. Por isso, em tempo de crise a sociedade tende a refletir de onde viemos e qual será o trajeto para onde vamos, sociedades que antes não se questionavam quanto a vida, agora encontram-se desesperada a todo instante atrás de respostas as suas confusões existenciais causadas pela crise. E é nesse momento de idas e vindas e mais agudo da humanidade é que surgem várias respostas fáceis ao tempo de grande crise.

Por outro lado, nascem as novas estratégias que a ciência tem a necessidade de se reinventar e buscar um novo horizonte para os desafios que surgirão adiante, em busca de soluções, que pode demorar um longo tempo ou ser descoberto em um curto prazo de tempo. Neste caso, tratando-se da crise global estabelecida pela Covid-19, que se tornou a pandemia do novo coronavírus, a maior em mais de um século todas as ciências humanas foram, de certa maneira, afetadas pois tiveram que adotar um novo tipo de ensino diante da pandemia e, por essa razão, acabam por ampliar as perguntas existenciais do porquê, onde e como.

O processo de ensino e aprendizagem sempre foram de suma importância para uma construção social e educacional de uma população, em termos de pequena ou grande escala. O Covid-19 que, por sua vez, teve como um de seus maiores impactos mudar toda uma toda dinâmica em relação a educação escolar. Essa questão se expressou mais fortemente no ensino à distância, onde todos os docentes e discentes foram “obrigados” a uma nova adaptação de modelo educacional mas que a muito tempo é conhecido pelo termo de EAD (Educação à distância) adotado de maneira urgente por causa da situação pandêmica. Dessa forma, ouve um aumento no número de materiais produzidos na área da Geografia da saúde nesses últimos meses, basta ir à plataforma do *Scielo* ou *Google Acadêmico* para comprovar esse fato. E através dessas pesquisas a Geografia foi ganhando um novo espaço e importância em meio a outras ciências existentes. A Geografia é uma ciência “completa” e, ao mesmo tempo, fragmentada (pelo fato de se encontrar em outras ciências de maneira “superficial”, mas não menos

importante) em seu âmbito de ensino e aprendizagem, pois está sempre presente em outras áreas científicas de aprendizado, isso se dá ao fato de sua importância na área do conhecimento. Por essa razão, a mesma é desafiada a encontrar respostas para as questões de nosso tempo, por sua vez, tem seu domínio firmado na área espacial, de uma Geografia crítica baseada na dialética e podemos perceber isso através de um artigo de Dirce Maria Antunes Suertegaray que tem como título: “Debate contemporâneo: Geografia ou Geografia? Fragmentação ou totalização?”

Em pleno século XXI, onde a ciência se encontra em um ponto de novas realizações, muitos indivíduos de mente retrógrada, ainda insistem em acreditar que a terra seja plana, esse pensamento absurdo e ideia sem base científica torna-se muito perigoso para pessoas leigas que não tem domínio sobre a linguagem e experimentação científica.

A todo momento encontra-se em constante mudança por causa de novos experimentos e estudos realizados por cientistas renomados na área de sua atuação, em um artigo localizado na internet (Jornal da UNICAMP) mostra um professor que acredita nessa teoria e isso causa medo pois o mesmo detém um certificado que confirma sua formatura e hoje é professor e ensina ideias totalmente irreal daquilo que deve ser difundido entre os alunos. Por isso, em meio a essa discussão, a Geografia humana se torna necessariamente importante, não apenas por causa de suas ideias difundidas e conhecimentos baseados na ciência, mas para combater esses absurdos que são dissimulados e perigosos para quem a usa como crença.

Segundo o professor Eric Dubay:

Lobos em pele de cordeiro puxaram a lã sobre os nossos olhos. Por quase 500 anos, as massas têm sido completamente enganadas por um conto de fadas cósmico de proporções astronômicas. Fomos ensinados uma falsidade tão gigantesca e diabólica que ela tem nos cegado de nossa própria experiência e senso comum. (O texto original em inglês foi publicado primeiramente como capítulo do livro *The Flat-Earth Conspiracy* (2014). Link para o texto disponibilizado gratuitamente pelo próprio autor: <http://www.atlanteanconspiracy.com/2014/11/the-globe-earth-lie.html>

Seu autor, Eric Dubay, é professor universitário e fundador da Sociedade Internacional de Pesquisa sobre a Terra Plana. Posteriormente, o livro tornou-se um vídeo que tem milhares de visualizações em mídias sociais. O texto acima mostra o quão perigoso esse tema estar proporcionando no ambiente das universidades,

sendo até mesmo divulgado por acadêmicos renomados, onde está misturando o real com o irreal.

Uma das formas de combater o obscurantismo citado anteriormente é dar visibilidade à produção geográfica sobre a crise do Covid-19, principalmente, demarcar o lugar e a luta desta ciência no enfrentamento da pandemia do novo coronavírus. Essa prática docente que ajuda na investigação, desperta curiosidade no senso comum fazendo com que as notícias sejam disseminadas de maneira rápida e muito se tornando notícias falsas (*fake News*) ou seja, deixam de acreditar na ciência para acreditar em um boato. É a partir daí que “nasce” uma ramificação importantíssima que pode ser considerada como Geografia da pandemia, que tem como propósito ajudar a entender a abrangência que a crise tem tomado no espaço e o que se pode ser aprendido com ela durante o tempo.

Desde o início de sua trajetória que a doença se intensificou na cidade de Wuhan, capital da província de Hubei, na China, cientistas renomados têm observado, com inquietação, os casos antes mesmo de ser alastrado pelo mundo e ter sido impulsionado até ser classificado como pandemia. Em comentário, Ricardo de Oliveira (Doutorando/USP) aprofunda as particularidades que a crise se fortaleceu no espaço:

Por conta da sua dimensão e velocidade que teve no tempo e espaço – sua distribuição geográfica e as múltiplas conexões entre sociedade e natureza no mundo globalizado, densamente e desigualmente técnico enviesado por eventos e processos, tais como: o início do contágio a partir dos animais, políticas de Estado neoliberais e dinâmicas econômicas protagonistas (viagens e turismo), esta crise possibilita a ciência geográfica, em especial, a construção de um olhar mais apurado para a questão que é desafiadora e complexa (OLIVEIRA, 2020 e p.5).

A ciência geográfica contribui para um olhar mais apurado sobre como a crise não é apenas um aspecto que se trata na área da saúde, mas ajuda a compreender como algo inicial em um pequeno espaço geográfico, pode se tornar tão grande em tão pouco tempo e, dessa forma, afetando, de maneira geral, a todos os habitantes da terra. Nesse aspecto, para ser mais exato, em salas de aula, fazendo com que muitos, se não todos, trazendo a sala de aula para dentro de casa. Essa realidade despertou a atenção de muitos estudiosos em saber que esse contexto do “novo ensino” poderia ser um pouco prejudicial, quando se trata de experiências trocadas à distância.

É verdade, como bem ressaltou Freire (2004), que “ninguém nos ensina a fazer essas coisas, mas também não aprendemos a fazê-las sozinhos. Aprendemos



a fazê-las interagindo com os outros”. É possível entender que no tempo de Freire a realidade do ensino remoto tal como foi proposta por Freire em 2004 é bem diferente do ensino remoto que o que se apresenta nos dias atuais, porém a essência da frase continua servindo como um pensamento reflexivo sobre o ensino remoto e toda sua problemática, trazendo os pontos positivos e negativos.

Percebe que o Brasil tem enfrentado a covid-19 de uma maneira despreparada e com descaso da gestão pública em geral, e isso se tornou um caos, sem contar que de maneira geral uma boa parte da população ficou sem o apoio dos gestores públicos principalmente para professores. Ou seja, basicamente se importaram com festividades e eventos e deixaram uma das coisas mais essenciais de lado que se chama educação e com isso através desse projeto quero apresentar como o covid-19 afetou de maneira direta ou indireta o ensino na cidade de Guarabira-PB.

O presente trabalho de pesquisa em campo foi realizado no município de Guarabira-PB, e desenvolvido a partir de uma análise crítica feita a partir dos testemunhos de membros do corpo docente e discente. O mesmo irá retratar a realidade do descaso na educação em meio ao covid-19 e os desafios retratados através de uma perspectiva profunda e científica sendo baseada também através de pesquisa bibliográfica. Com enfoque principal na importância da educação geográfica e as fortalezas e fragilidades do ensino remoto em meio a covid no meu município de origem.

Este trabalho está estruturado, além da introdução e das considerações finais da seguinte forma: O papel da geografia na compreensão na pandemia de covid-19 e seus impactos; A geografia escolar no contexto do ensino remoto e a pandemia da covid-19 e seus reflexos sobre a educação geográfica; A pandemia/educação/geografia e suas problemáticas no ensino remoto na cidade de Guarabira-PB e dados da pesquisa de campo realizado nesse município.

Esta pesquisa se configura como uma pesquisa exploratória de natureza qualitativa, que teve como instrumento de coleta de dados entrevistas estruturadas realizadas com professores e alunos a fim de compreender os dois lados envolvidos no processo de educação. Além disso foi utilizado também como método complementar a revisão bibliográfica, ambos os dados coletados foram analisados por meio da análise de conteúdo.

## 2 METODOLOGIA

Para que esse estudo fosse concluído foi realizado um projeto de pesquisa onde foi colocado o “passo a passo” como cada coisa iria ser realizado. Como o tema da pesquisa se trata da relação COVID/ensino remoto dentro da perspectiva da educação geográfica. Tive que observar no município estudado o que o efeito da pandemia iria trazer nas salas ou fora das salas de aula no processo pedagógico.

Após o ano de observação, foi preciso realizar um questionário pelo *Google forms* e um questionário impresso para professores e alunos, pois a realidade de muitos alunos que não tem acesso à internet teria que responder no papel a toda essa problemática discutida para que assim pudesse ser construída uma tese encima de comentários científicos, observação e coleta de dados nas salas e fora da sala com professores e alunos.

No início foi difícil coletar os dados, pois, alguns diretores de escola, não permitiram o meu acesso nas suas respectivas instituições o que tornou improvável conseguir fazer as entrevistas. Porém mesmo em meio a esses desafios consegui concluir a meta de fazer esse questionário em colégio municipal, estadual e privado. O intuito de fazer nesses três instituições (estadual, municipal e privada) de ensino era justamente para saber a realidade envolta, em cada uma dela, e o que cada uma das escolas estava fazendo para resolver o problema de ensinar a distância.

Esse trabalho foi elaborado através de embasamento científico a partir das observações feita pelo pesquisador em campo e o testemunho de discente e docentes. Primeiro foi criado uma problemática para se ter uma reflexão e logo após ideias e propostas de forma sucinta para que o mesmo pudesse ser solucionado através de uma outra perspectiva e olhar geográfico.

### 3 O PAPEL DA GEOGRAFIA NA COMPREENÇÃO NA PANDEMIA DE COVID-19 E SEUS IMPACTOS

Dada a “geograficidade” da crise, pode ser notado os artigos e trabalhos acadêmicos que foram desenvolvidos durante a pandemia, ocasionada pela Covid-19, pandemia essa que vem aterrorizando milhares de pessoas, enquanto por outro lado, vem sendo tratada como uma mentira política, por grupos que não levam a sério a crise de saúde global. Em meio a um caos pandêmico e pós pandêmico vale ressaltar o que pode ser tirado como experiência e aprendizado, a citação abaixo mostra como essa realidade afeta de diferentes modos na vida social e acadêmica.

A globalização, ensinava ele, subverte escalas e nos aparta ainda mais da Natureza. A ciência, hiper especializada, tornou-se cega a fenômenos complexos. A pandemia, sem contexto, reduz-se a espetáculo. Como voltar, agora, à totalidade?". (Milton Santos, 2020)

O que torna a propagação do vírus instigante é que essa crise já se perdura por quase dois anos e não tem previsão do seu fim, e durante esse tempo muitos estudiosos, geógrafos e cientistas investiram tempo e recurso e tem desenvolvido seus estudos sobre esse tema. A pandemia trouxe tantas experiências no meio acadêmico que tivemos ilustres pesquisadores na área da Geografia com menção a geógrafos como David Harvey, Milton Santos e Paul Claval, só para citar os mais conhecidos, que exerceram da oportunidade em um momento infeliz de pandemia em criar artigos científicos e respeitável que mostra a realidade vista através de um olhar geográfico e abrangente. Milton Santos a décadas antes de iniciar a pandemia fez a seguinte afirmação que nos ajuda a entender o espaço e a problemática da crise com as seguintes palavras:

O território, categoria de análise da Geografia, passa a ter importância para as questões de saúde por ser um recorte do espaço do indivíduo, Santos o define com um complemento " *A categoria analítica é o território usado pelos homens, tal qual ele é, isto é, o espaço vivido pelo homem[...]*" (SANTOS,2003,P.310). Ainda diz: Desse espaço humanizado, as cidades são hoje a grande representação e a grande esperança. (Santos, 2003, p.310)

O texto citado acima mostra a importância que a sociedade tem sobre a natureza, e o uso dela de maneira adequada ou inadequada trará uma contra resposta as ações humanas de tudo aquilo que é exercido sobre a natureza, a

natureza também exerce sobre a sociedade. A pandemia e a crise causada pelo Covid-19 mostraram como a irresponsabilidade de alguns governos mundiais, locais e até mesmo os indivíduos resultou em uma incidência degradante no ambiente em que se vive a humanidade e outros seres vivos animados ou inanimados, causando assim uma degradação mental e física. Por isso a importância da Geografia na saúde, pois o mesmo contempla o espaço do indivíduo de maneira pessoal e geral no tempo/espaço e dessa forma adquirir uma melhor compreensão daquilo que é estudado.

Há muito tempo atrás a Geografia que antes era considerado apenas para mapas estratégicos passa o âmbito da estratégia e se torna uma ciência, algo mais completo e palpável para pesquisas e construções didáticas, e nesse período de passagem do tempo foi dada a importância que a mesma não tinha, mas apenas na década de 70 que houve uma revisão mais intrínseca sobre conceito de espaço e território e dessa forma a Geografia foi consideravelmente de suma importância na área do conhecimento do saber, ou seja, ciência. Santos aborda muito bem esse assunto quando afirma:

[...]Um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistema de ações, não considerados isoladamente, mas como quadro único na qual a história se dá (SANTOS, 2004, P.63)

Verdade é que quanto mais se observar minuciosamente, mais geografia aparecerá difundidas em diferentes áreas, a Geografia encontra-se em exatamente tudo do universo desde o simples grão de areia até o maior dos planetas. Nesse tempo em que muitos indivíduos tiveram que ficar em suas moradias por conta da quarentena (período de 40 dias ou mais) inúmeros artigos e análises foram e estão sendo produzidos e divulgados com diferentes enfoques geográficos. Nessa perspectiva pode ser considerado a importância do estudo da crise em seu espaço/tempo. É perceptível a construção de inúmeros textos de base científica quanto a crise. Dois exemplos: David Harvey demonstrou que a epidemia colocou em xeque mais uma vez a reprodução do sistema capitalista no bojo da luta de classes, afirmando: “Se somos arrojados e sofisticados o bastante para lidar com esse vírus, por que não enfrentar logo o capital junto?” (HARVEY, 2020).

Já a associação Espanhola de Geografia, teve uma iniciativa plausível, ao ver a situação da crise por conta da doença do Covid-19 tendo como base o rigor

nacional por causa da mesma, divulgou um conjunto de reflexões que perpassam os temas da geopolítica, pobreza, clima, demografia e educação, dentre outros (Informações retiradas do site <https://www.age-geografia.es/site/reflexiones-sobre-la-crisis-actual>).

A situação lamentável da Covid-19 não ceifou apenas milhões de vida, mas mostrou o quanto um “simples” vírus que no início pensava que não tinha tanta importância assim, logo mudou todo o planeta Terra. Dos Países de primeiro mundo aos Países de terceiro mundo, infectando todas as classes sociais e sendo instalado no âmbito comercial e político, o vírus por si só não trouxe apenas prejuízos à saúde, mas também a economia, afetando sobretudo a classe trabalhadora.

O fato é que no estudo da Geografia é perceptível que nada passa despercebido, mas tudo deve ser estudado, pois algo que parece simples pode mudar todo um espaço individual, local e até mesmo global sendo todos pegos desprevenidos, dos leigos aos mais intelectuais que dominam o assunto.

O ser humano tem uma responsabilidade importantíssima quanto na sua relação com a natureza. Pois o impacto do mesmo que resulta em transformações desnecessárias no meio ambiente que em contrarresposta é trazido à tona as manifestações ambientais por conta dos processos desenfreado que os seres humanos têm exercido perante a natureza, isso inclui a aparição de doenças e suas mutações que a deixam mais fortes contra imunidade presente nos seres vivos. Porém, para Fernandes & Sampaio (2008), “Essa relação com a natureza nada mais é do que parte da relação que se estabelece entre as sociedades e entre os indivíduos”. p. 87-94

De acordo com Leff, (2000) os problemas ambientais de certo modo estão ligados aos problemas sociais, dessa forma dar-se a entender que no ambiente de educação muitas vezes não é proposto aos alunos, estudos de como se relacionar e se comportar perante sociedade/natureza e pela falta da contribuição que os governantes deveriam exercer que é sua obrigação e por isso estão em um ambiente que representa, ou pelo menos deveria representar a todos, que foi exercido pelo povo através de voto direto e democrático. Não contribui ou contribui em partes para que isso aconteça, pois muitos dos gestores que se encontra nas redes municipais, estaduais e federais muitas vezes não tem competência e nem é formado em alguma área para poder atuar onde se encontra no momento, e toda essa falta de gestão, faz com que a sociedade tenha um peso maior sobre os

impactos na natureza gerando assim o desequilíbrio e ocorrendo diversos problemas assim como o surgimento do covid-19 que foi levado como uma simples doença pela maioria dos governantes e não tiveram a responsabilidade de proteger aquilo que se dizem representar que se chama povo.

A integração de gestão pública e privada com o meio ambiente vinculado a sociedade é algo que não se deve deixar passar em “branco” pois isso pode ser idealizado no enfoque ecossistêmico na saúde humana como afirma Gómez & Minayo (2006) na seguinte observação...

[...] busca realizar teórica e praticamente a integração interdisciplinar da saúde e do ambiente por meio do desenvolvimento da ciência e da tecnologia, gerada e aplicada em consonância com gestores públicos, privados, com a sociedade civil e os segmentos populacionais afetados. (GÓMEZ & MINAYO, 2006, P. 6).

Ainda expondo ideias sobre o texto anterior, Gómez & Minayo (2006) traz uma problemática especialmente importante para ser refletida nos tempos atuais em que pode ser relacionado tanto a pandemia quanto outros aspectos de doenças e suas especializações na sociedade como um todo. Reforçando a ideia de que buscar pela saúde e integridade vai além de serviços médicos, mas que o mesmo pode estar ligado aos aspectos sociais, políticos e também econômicos desenvolvendo uma relação sutil entre saúde-ambiente.

Deve ser entendido e notório a importância do equilíbrio ambiental, assunto esse que é pouco tratado entre os gestores públicos, porém muito difundidos entre os diversos campos do conhecimento. Por esse motivo a geografia é de suma importância em estudar toda essa atmosfera caracterizada no tempo/espço a partir da forma que se entende sobre o mesmo baseado nos estudos científicos. Dessa forma pode ser notado que existe uma relação entre o equilíbrio ambiental com a saúde, pode ser notado através de uma citação de Philippi:

---

<sup>2</sup> Serviços ecossistêmicos são os benefícios diretos e indiretos obtidos pelo homem a partir dos ecossistemas. Dentre eles pode-se citar a provisão de alimentos, a regulação climática, a formação do solo, etc. (ANDRADE & ROMERO, 2009, P. 9).

[...] a existência de equilíbrio está baseada na produção e no consumo, representados no ambiente natural mediante os processos de fotossíntese e

respiração, ou seja, pela fixação de energia luminosa e pela biodegradação. Nesse caso o desequilíbrio, provocado geralmente pela ação antrópica, leva à poluição, às alterações na dinâmica do sistema e ao estresse. Quando o ecossistema é perturbado por causas naturais, o desequilíbrio é quase sempre reversível e o ambiente por si próprio se regenera. (PHILIPPI JR., 2005 p.72)

Em suma é perceptível o quanto a sociedade tem suas atitudes refletidas e ao mesmo tempo rebatidas em relação com o ambiente e suas interações em respostas que reivindica tudo aquilo que está afetando o ecossistema existente. Ou seja, o fato da pandemia e outras crises que possam existir, segundo tudo que foi estudado e as citações científicas elaboradas e colocadas nesse tópico, mostra que essa situação está ligada a sociedade em geral, aos gestores públicos, aos aspectos sociais, ao setor privado e dentre outros o meio ambiente e toda sua relação.

E dessa forma pode ser concentrado não apenas a problemática do parágrafo anterior, mas entender que a Ciência Geográfica se dispõe em auxiliar a debater essas situações de adversidades no tempo/espaço. Contudo, fazendo entender a relacionar dúvidas de como, onde e o porquê? Dada a toda essa importância a essa Ciência, vê-se a necessidade de expandir e dar mais “voz” a Geografia e todas suas ramificações, prestando assim a devida importância que a mesma possui em todos seus métodos e especificações quanto as suas metodologias e linguagens de aprendizado e ensino. Se torna notório e até mesmo clichê que mesmo depois de décadas e décadas, a Geografia é tido como algo básico e muitas vezes tratada como descaso pelos demais ramos científicos e diversos existente em toda área educacional.

---

<sup>1</sup> Um *ecossistema* é formado por um conjunto de fatores bióticos (componente autotrófico, que é capaz de fixar energia luminosa e produzir alimentos a partir de substâncias inorgânicas; componente heterotrófico, que utiliza, rearranja e decompõe os materiais complexos sintetizados pelo componente autotrófico) e um conjunto de fatores abióticos (elementos básicos e compostos do meio, e fatores ausentes da presença de seres vivos, como temperatura, luz, água, entre outros). Dessa forma ocorre uma interação entre os organismos vivos com o ambiente físico, com a formação de um fluxo de energia e uma ciclagem de materiais entre a parte viva e a não viva. (Odum 1988, apud Phillipi jr p. 4).

Não tem como falar em ecossistema sem falar da principal área que estuda sobre esse determinado assunto, não tem como falar sobre espaço/tempo sem a mesma para explicar a situação sobre determinada coisa e sentido. O fato é que quanto mais se estuda a Geografia, mas pode se concluir que a mesma está em

constante expansão e o que hoje pode ser considerado âmbito dessa ciência, com o tempo só vai ser percebido o quanto ainda resta a aprender e descobrir sobre essa área. Desse modo, pode ser compreendido que toda essa problemática da crise estabelecida, pela covid-19 poderia ser muito bem evitado ou pelo menos não ter tanto espaço como teve se desse a devida importância da relação espaço/natureza/sociedade discutida por essa ciência.

Com toda explanação pode ser percebido a importância da Geografia na construção de uma base científica através do tempo e espaço, foi citado alguns escritores, geógrafos e cientistas renomados, porém apenas com o tempo em que essa ciência tão fascinante poderá ser mais abrangente e mais didática com os “novos olhos” que surgirão nesse ambiente da ciência. O que torna a Geografia algo tão importante de ser estudada é que ela não se resume apenas um ponto de vista ou observação.

### **3.1. A GEOGRAFIA ESCOLAR NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO E A PANDEMIA DA COVID-19 E SEUS REFLEXOS SOBRE A EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA**

Para que possamos entender o papel da Geografia no contexto analisado, é importante e muito necessário revisitar o conceito do objeto encontrado para o estudo da ciência, o espaço geográfico, já definido por Santos (1996) considerado “um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá” (p. 32).

A citação complexa do conceito apresentado por Santos mostra, igualmente, o comprometimento epistêmico do campo da Geografia, ao tentar entender o espaço e suas variedades, processos e associações. Essa forma idealizada de uma compreensão sobre este objeto na área de estudo da ciência geográfica também pode ser tida e lida a partir da obra de Lacoste (1988) “A Geografia – isto serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra”, quando o autor faz uma breve crítica a neutralidade que se buscava através de uma ciência que, por sua natureza, proporciona um método de crítica aos fenômenos e procedência de acontecimentos da natureza e da sociedade.



Em relação a geografia escolar ela tem sua importância e suas diferenças frente as outras ciências do conhecimento. Sendo importantíssima nos estudos e na área prática. Pois, a geografia sem a observação e a produção de conhecimento através de práticas tátil deixa de ser Geografia. E é por esse motivo que o ensino a distância se tornou algo desafiador tanto aos docentes quanto aos discentes, infelizmente agora essa ciência se tornaria sendo estudada apenas de maneira teórica o que mostrou o quanto precisamos nos adaptar aos momentos de crise e desenvolver tecnologias que ajudem a vivenciar momentos assim na área da ciência. Como disse Lefebvre em 1976 (p. 102)

O espaço não é um objeto científico afastado da ideologia e da política; Sempre foi político e estratégico. Se o espaço tem uma aparência de neutralidade e indiferença em relação aos seus conteúdos e, desse modo, parece ser “puramente” formal, a epítome da abstração racional, é precisamente por ter sido ocupado e usado e por já ter sido foco de processos passados cujos vestígios nem sempre são evidentes na paisagem. O espaço foi formado e moldado a partir de elementos históricos e naturais, mas esse foi um processo político. O espaço é político e ideológico. É um produto literalmente repleto de ideologias.

Se tratando de educação nas escolas, pode ser observado e estudado a maneira que veio se desenvolvendo a educação didática e dialética durante a pandemia através do ensino remoto. Mattos e Burnham (2005, p.2) em seu artigo EaD: Espaço de (In) Formação/Aprendizagem de professor-produtor demonstram que:

[...] a Educação a Distância traz características próprias que impõem a necessidade de novas aprendizagens por parte de quem planeja, desenvolve e avalia, implicando, inclusive, na necessidade de que seja construída uma nova maneira de compreender o processo de ensino e aprendizagem.

A citação acima mostra que o ensino remoto por ser desafiador e característico de uma nova realidade de ensino, precisa ser revisado e planejado para ser feito da melhor maneira possível, o texto de (Burnham, 2005) foi escrito antes da pandemia e o mesmo já era muito desafiador, imagina agora em meio a uma pandemia de grande escala que obrigou milhares de instituições de ensino adaptar-se ao ensino remoto sendo que os mesmos não foram construídos e pensados para serem a distância. Ou seja, basicamente foram obrigados a ensinar remotamente pela conjuntura que foi imposta.

Percebe-se que o docente em tão pouco tempo teve que se adaptar e criar uma nova estratégia para conseguir uma maneira de transmitir conhecimento longe

da sala de aula, não é preciso ser um grande conhecedor dos desafios diários de um professor para entender que dentro da sala já existe uma dificuldade imensa por conta de materiais básicos que não é atendido. Mas agora o desafio se intensifica ainda mais, a ponto de o professor ter que usar um espaço limitado com equipamentos caseiros para dessa forma conseguir poder transmitir o conhecimento em uma sequência de aulas de maneira mais profissional possível. Pois como diz Vasquez (1968, p. 206- 207),

A teoria em si [...] não transforma o mundo. Pode contribuir para a sua transformação, mas para isso tem que sair de si mesma, e, em primeiro lugar tem que ser assimilada pelos que vão ocasionar, com seus atos reais, efetivos, tal transformação. Entre a teoria e a atividade prática transformadora se insere um trabalho de educação das consciências, de organização dos meios materiais e planos concretos de ação; tudo isso como passagem indispensável para desenvolver ações reais, efetivas. Nesse sentido, uma teoria é prática na medida em que materializa, através de uma série de mediações, o que antes só existia idealmente, como conhecimento da realidade ou antecipação ideal de sua transformação.

O que se torna irônico, mas, essencial para todos os alunos. O ser humano sempre teve essa necessidade de se adaptar ao tempo e espaço, não é de agora que isso estar sendo cobrado, mas, desde o início das civilizações até as civilizações atuais existente na terra ocorrem que situações adversas. E em meio a esse paradigma não é de agora e nem vai ser a última vez que acontece situações não planejadas, temos a necessidade de transformar o simples em algo formidável, ser professor vai além de transmitir conhecimento, ele tem que ser a própria inspiração para o seu alunado, como já havia dito o grande pensador, William Arthur Ward afirma: “O professor medíocre conta. O bom professor explica. O professor superior demonstra. O grande professor inspira.”

Particularmente ao se referir ao meu país de origem. Brasil, se realmente fosse firmado com veemência das políticas públicas e a ciência geográfica tivesse reconhecimento devido, teríamos um país com menos desigualdade e com mais projetos para uma nova estrutura de estabilização, não só por conta da crise, mas, por conta dos estudos que levam as novas descobertas, que sucessivamente terá mais perguntas. Sem mais delonga o importante agora é aproveitar o tempo para novas pesquisas e construção de novos conhecimentos. Assim teremos estudos a ser exercidos e menos tempo a perder com coisas desnecessárias e notícias

supérfluas que transitam no meio das redes sociais via internet e até mesmo por meio de transmissão televisivas.

Quando nos referimos as dificuldades, limitações e problemáticas que a pandemia nos trouxe e todo seu contexto no tempo e espaço, podemos fazer uso dos questionamentos de para pensarmos melhor sobre essa realidade, não apenas uma realidade especificadamente na educação, mas em uma forma geral e assim obter uma reflexão sobre a estrutura escolar e os âmbitos correlacionado entre discente e docente:

Como manter os vínculos com os alunos sem estar no mesmo espaço físico? Como utilizar as tecnologias da informação e comunicação (TIC) para aprender e ensinar? Como utilizar estas tecnologias digitais em rede na educação em um país tão desigual quando o assunto é acesso à *internet* e conexão de qualidade? Estas são perguntas que nos inquietam[...]. (SOUZA, 2020, P. 3)

Com essa citação acima pode ser notado como a pandemia teve um reflexo negativo na ciência geográfica quanto no ensino da mesma, principalmente por se tratar de uma ciência que se usa muito a prática quanto teoria. Dessa forma, pode ser notado como várias citações no decorrer desse projeto dar-se a notar que se por um lado as aulas tiveram sua problemática quanto ao ensino, por outro lado muitas pesquisas foram feitas na área da Geografia quanto pandemia/covid-19/ensino.

A pandemia da covid ajudou a Geografia estudar um pouco como a crise da saúde estar relacionado no âmbito social, econômico, educativo e entre outros. O fato para confirmar tal procedência é o que se destaca no comentário da escritora Gohn (2020), que ajuda tanto a compreender a forma que o contágio se estabeleceu e como a geografia teve tal importância para esse estudo que podemos inserir como classes sociais:

Em vários casos, iniciou-se por contágio a partir das classes e camadas sociais mais aquinhoadas, que viajam para outros países, vão a festas, compartilham eventos etc. Mas este foi o efeito inicial, logo as desigualdades socioeconômicas das cidades surgiram na mídia, tanto nos países ricos como nos pobres (GOHON, 2020).

Pode ser visto que o início do contágio que antes era considerado algo local, se tornou agora algo mundial e tudo isso iniciou pelas classes mais favorecidas e no decorrer com as menos favorecidas. Dessa forma, vê-se com grandeza a possibilidade de não apenas estudar e classificar a doença como algo relativamente ligada apenas a área da saúde, mas relacionar também com a ciência Geográfica que vem a nos ajuda a entender toda essa espacialização e como classes,

costumes e tantas outras classificações podem ser envolvidas em algo mais intrínseco ligado a formas de estudo sobre espaço e toda sua consequência no decorrer do tempo.

No Brasil os dados são assustadores, 81,9% dos alunos que são da Educação Básica deixaram de ir e estudar nas instituições de ensino nas escolas. São cerca de 39 milhões de estudantes, um dado alarmante. No mundo, esse total soma 64,5% dos alunos, o que, representado em absoluto números, representa mais de 1,2 bilhão de pessoas, segundo dados da UNESCO. Ou seja, bilhão de crianças, jovens e entre outros ficaram sem seu direito de estudar e através desses dados pode ser percebido que mesmo a tecnologia estando avançada, muitos ainda não têm acesso a mesma que no momento é algo que se encontra em uma rede mundial, mas não acessível a todos que vivem no mundo.

Vale salientar que em nenhum momento esse projeto tem como prioridade romantizar a pandemia, pois muitas vidas infelizmente foram ceifadas por conta dessa terrível doença. Porém, muitas pesquisas na educação geográfica foram desenvolvidas sobre o mau do século XXI. Isso mostra o quanto existem pesquisadores, cientistas e até mesmo professores que juntos estão a se preocupar com o espaço e tempo e o incrível é que podemos resumir isso tudo como Geografia.

Para comprovar o que foi dito no parágrafo anterior, é preciso entrar nas plataformas onde pode ser achado diversos artigos, por exemplo: *Scielo*, *Google Acadêmico* e entre outros, o fato é que se for entrar nessas plataformas nos navegadores de internet e no âmbito da pesquisa colocar as palavras: Covid e pandemia, vai perceber que nos últimos meses esses locais da internet foram repletos de artigos científicos sobre esses temas. Isso mostra a espacialização do reflexo que a covid teve sobre a educação geográfica.

## **4. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A pesquisa de campo teve como resultado respostas a um questionário realizado aos docentes e discentes nas três esferas de estrutura de ensino municipal, estadual e privado levantando as seguintes discussões: O papel da geografia na compreensão na pandemia de covid-19 e seus impactos; A geografia escolar no contexto do ensino remoto e a pandemia da covid-19 e seus reflexos sobre a educação geográfica; A pandemia/educação/geografia e suas problemáticas no ensino remoto na cidade de Guarabira-PB e dados da pesquisa de campo realizado nesse município.

### **4.1 A PANDEMIA/EDUCAÇÃO/GEOGRAFIA E SUAS PROBLEMÁTICAS NO ENSINO REMOTO NA CIDADE DE GUARABIRA-PB**

A pandemia teve uma repercussão quanto aos estudos fora e dentro da sala de aula, e os dados que serão anexados aqui será de suma importância pra comprovação de toda problemática que resultou na área da educação deste município. Área localizada na cidade de Guarabira-PB. Sendo realizada uma pesquisa pelo discente: José Gabriel Grangeiro Matias, cursando o 9º período no campus III da UEPB.

A cidade de Guarabira, situada no Estado da Paraíba, na Região Intermediária de João Pessoa, conta com uma população estimada de 58.833 (censo de 2019 realizado pelo IBGE), conhecida por “Cidade Luz” e também um polo turístico principalmente para os peregrinos que vem até o monumento de Frei Damião com objetivos religiosos e lazer.

Guarabira dispõe de 86 estabelecimentos de ensino fundamental, com 8.928 alunos matriculados no ensino fundamental segundo dados do IBGE (2018), apresenta uma taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade de 95,7 % (IBGE, 2010), com 490 docentes atuando no ensino fundamental (IBGE, 2018).

Desde o início de 2020, a covid-19 dispersou-se rapidamente pelo mundo e até 22 de dezembro de 2020, já haviam sido confirmados mais de 78 milhões de casos da doença, incluindo mais de 1,7 milhões de óbitos, reportados pela OMS. No Brasil, no mesmo período, foram confirmados mais de 7,3 milhões de casos e mais de 188.259 mil óbitos de covid-19. Na Paraíba, até 22 de dezembro de 2020,

160.611 pessoas já contraíram a doença com 3.563, óbitos e 124.217 recuperados. Guarabira teve primeiro caso notificado no dia vinte e três de abril de 2020, e hoje contamos com 13.349 casos notificados, dos quais, 5139 confirmados e 4.942 curados, com 78 óbitos. (Secretaria da Saúde de Guarabira,2020)

Figura 1: Casos confirmados de covid-19 por semana em Guarabira



Fonte: <https://www.guarabira.pb.gov.br/assets/2021/03/PLANO-DE-IMUNIZAC%CC%A7A%CC%83O-DA-COVID-19-GUARABIRA.pdf>

A imagem acima mostra a evolução pandêmica do covid-19 durante as semanas na cidade de Guarabira-PB. O ápice de seu desenvolvimento em maior escala houve nas primeiras semanas e logo após os casos começaram a desenvolver em pequenas escalas no decorrer do ano 2020 com alguns picos oscilantes.

Figura 2: Mapa dos municípios ao redor de Guarabira



Fonte: CPRM

Guarabira é uma cidade imediata e por conta de sua localização, obtém grandes fluxos de pessoas por sua área, isso também ajudou na propagação do vírus logo no início quando ainda estava sendo colocadas medidas provisórias de segurança a saúde pública. Até então toda a movimentação era permitida para resolução de problemas cotidianos, após o grande ápice de contaminação a comercialização teve que fechar por conta dos protocolos realizados pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Isso prejudicou um pouco a área comercial de Guarabira resultando em falência de alguns comércios.

Figura 3: Plano nacional para a vacinação

*Descrição das comorbidades incluídas como prioritárias para vacinação contra a covid-19.*

<b>Grupo de comorbidades</b>	<b>Descrição</b>
<b>Diabetes melítus</b>	Qualquer indivíduo com diabetes
<b>Pneumopatias crônicas graves</b>	Indivíduos com pneumopatias graves incluindo doença pulmonar obstrutiva crônica, fibrose cística, fibroses pulmonares, pneumoconioses, displasia broncopulmonar e asma grave (uso recorrente de corticoides sistêmicos, internação prévia por crise asmática).
<b>Hipertensão Arterial Resistente (HAR)</b>	HAR= Quando a pressão arterial (PA) permanece acima das metas recomendadas com o uso de três ou mais anti-hipertensivos de diferentes classes, em doses máximas preconizadas e toleradas, administradas com frequência, dosagem apropriada e comprovada adesão ou PA controlada em uso de quatro ou mais fármacos anti-hipertensivos.
<b>Hipertensão arterial estágio 3</b>	PA sistólica $\geq 180$ mmHg e/ou diastólica $\geq 110$ mmHg independente da presença de lesão em órgão-alvo (LOA) ou comorbidade
<b>Hipertensão arterial estágios 1 e 2 com LOA e/ou comorbidade</b>	PA sistólica entre 140 e 179mmHg e/ou diastólica entre 90 e 109mmHg na presença de lesão em órgão-alvo (LOA) e/ou comorbidade
<b>Doenças cardiovasculares</b>	
<b>Insuficiência cardíaca (IC)</b>	IC com fração de ejeção reduzida, intermediária ou preservada; em estágios B, C ou D, independente de classe funcional da New York Heart Association.
<b>Cor-pulmonale e Hipertensão pulmonar</b>	Cor-pulmonale crônico, hipertensão pulmonar primária ou secundária
<b>Cardiopatia hipertensiva</b>	Cardiopatia hipertensiva (hipertrofia ventricular esquerda ou dilatação, sobrecarga atrial e ventricular, disfunção diastólica e/ou sistólica, lesões em outros órgãos-alvo)
<b>Síndromes coronarianas</b>	Síndromes coronarianas crônicas (Angina Pectoris estável, cardiopatia isquêmica, pós Infarto Agudo do Miocárdio, outras)



<b>Valvopatias</b>	Lesões valvares com repercussão hemodinâmica ou sintomática ou com comprometimento miocárdico (estenose ou insuficiência aórtica; estenose ou insuficiência mitral; estenose ou insuficiência pulmonar; estenose ou insuficiência tricúspide, e outras)
<b>Miocardopatias e Pericardiopatias</b>	Miocardopatias de quaisquer etiologias ou fenótipos; pericardite crônica; cardiopatia reumática
<b>Doenças da Aorta, dos Grandes Vasos e Fistulas arteriovenosas</b>	Aneurismas, dissecções, hematomas da aorta e demais grandes vasos
<b>Arritmias cardíacas</b>	Arritmias cardíacas com importância clínica e/ou cardiopatia associada (fibrilação e flutter atriais; e outras)
<b>Cardiopatias congênita no adulto</b>	Cardiopatias congênitas com repercussão hemodinâmica, crises hipoxêmicas; insuficiência cardíaca; arritmias; comprometimento miocárdico.
<b>Próteses valvares e Dispositivos cardíacos implantados</b>	Portadores de próteses valvares biológicas ou mecânicas; e dispositivos cardíacos implantados (marca-passos, cardiodesfibriladores, ressincronizadores, assistência circulatória de média e longa permanência)
<b>Doença cerebrovascular</b>	Acidente vascular cerebral isquêmico ou hemorrágico; ataque isquêmico transitório; demência vascular
<b>Doença renal crônica</b>	Doença renal crônica estágio 3 ou mais (taxa de filtração glomerular <60 ml/min/1,73 m <sup>2</sup> ) e síndrome nefrótica.
<b>Imunossuprimidos</b>	Indivíduos transplantados de órgão sólido ou de medula óssea; pessoas vivendo com HIV e CD4 <350 células/mm <sup>3</sup> ; doenças reumáticas imunomediadas sistêmicas em atividade e em uso de dose de prednisona ou equivalente > 10 mg/dia ou recebendo pulsoterapia com corticoide e/ou ciclofosfamida; demais indivíduos em uso de imunossupressores ou com imunodeficiências primárias.
<b>Anemia falciforme</b>	Anemia falciforme
<b>Obesidade mórbida</b>	Índice de massa corpórea (IMC) ≥ 40
<b>Síndrome de down</b>	Trissomia do cromossomo 21

*Cenário Etapa 2 Fase 1 Campanha Nacional Covid-19*

Estado	Idosos 70 anos e mais AMAZONAS <sup>1*</sup>	27% Trabalhadores de Saúde <sup>**</sup>	POP-ALVO Etapa 2	AstraZeneca (caixas)	AstraZeneca (dose 1 + 5%)
Rondônia		12.490	12.490	26	13.000
Acre		5.080	5.080	11	5.500
Amazonas	100.000	26.282	121.520	265	132.500
Roraima		3.871	3.871	8	4.000
Pará		46.723	46.723	98	49.000
Amapá		5.652	5.652	12	6.000
Tocantins		11.056	11.056	23	11.500
<b>NORTE</b>		<b>111.154</b>	<b>206.392</b>	<b>443</b>	<b>221.500</b>
Maranhão		46.634	46.634	97	48.500
Piauí		22.948	22.948	48	24.000
Ceará		69.186	69.186	145	72.500
Rio Grande do Norte		30.315	30.315	63	31.500
Paraíba		34.380	34.380	72	36.000
Pernambuco		80.034	80.034	168	84.000
Alagoas		26.106	26.106	55	27.500
Sergipe		18.230	18.230	38	19.000
Bahia		113.804	113.804	239	119.500
<b>NORDESTE</b>		<b>441.637</b>	<b>441.637</b>	<b>925</b>	<b>462.500</b>
Minas Gerais		182.193	182.193	381	190.500
Espírito Santo		33.858	33.858	71	35.500
Rio de Janeiro		176.605	176.605	370	185.000
São Paulo		479.382	479.382	1.004	502.000
<b>SUDESTE</b>		<b>872.038</b>	<b>872.038</b>	<b>1.826</b>	<b>913.000</b>
Paraná		82.465	82.465	173	86.500
Santa Catarina		45.285	45.285	95	47.500
Rio Grande do Sul		110.949	110.949	232	116.000
<b>SUL</b>		<b>238.700</b>	<b>238.700</b>	<b>500</b>	<b>250.000</b>
Mato Grosso do Sul		21.110	21.110	44	22.000
Mato Grosso		23.023	23.023	48	24.000
Goiás		62.112	62.112	131	65.500
Distrito Federal		39.750	39.750	83	41.500
<b>CENTRO-OESTE</b>		<b>145.995</b>	<b>145.995</b>	<b>306</b>	<b>153.000</b>
<b>BRASIL</b>	<b>95.238</b>	<b>1.809.524</b>	<b>1.904.762</b>	<b>4.000</b>	<b>2.000.000</b>

<sup>1</sup> 5% fundo estratégico. <sup>\*</sup>AM: Cobre 100% dos idosos com 75 anos e mais e 37% dos idosos com 70 a 74 anos. <sup>\*\*</sup> Totaliza 61% dos trabalhadores da saúde

Fonte: [https://www.gov.br/saude/ptbr/media/pdf/2020/dezembro/16/plano\\_vacinacao\\_versao\\_eletronica-1.pdf](https://www.gov.br/saude/ptbr/media/pdf/2020/dezembro/16/plano_vacinacao_versao_eletronica-1.pdf)

De acordo com o quadro acima disponibilizado pelo Ministério da Saúde, o plano nacional para a vacinação em massa na Federação Brasileira, a Secretária de Saúde da cidade de Guarabira segue com as seguintes informações: “De acordo com o quadro descritivo acima enfatizamos que a rede de frio municipal apresenta estrutura capaz de armazenamento e conservação dos imunobiológicos listados. ” Segundo as informações da mesma, o município seguiu rigorosamente os processos de imunização de acordo com o plano federal de vacinação.

Figura 4: Estimativa populacional para a Campanha Nacional de vacinação contra Covid – 2021\* Paraíba.

Trabalhador de Saúde	1719
Pessoas de 80 anos ou mais	1345
Pessoas de 75 a 79 anos	1039
Pessoas de 70 a 74 anos	1346
Pessoas de 65 a 69 anos	1649
Pessoas de 60 a 64 anos	2228
Pessoas com Deficiência	2520
População Privada de Liberdade	546
Trabalhadores de Educação do Ensino Básico	943
Trabalhadores de Educação do Ensino Superior	52
<b>Total Geral</b>	<b>13387</b>

Fonte: <https://www.guarabira.pb.gov.br/assets/2021/03/PLANO-DE-IMUNIZAC%CC%A7A%CC%83O-DA-COVID-19-GUARABIRA.pdf>

Figura 5: Fases da vacinação no município de Guarabira

FASES	POPULAÇÃO - ALVO	GRUPO
1ª	Trabalhadores de Saúde	Grupo 1
	Pessoas de 60 anos ou mais institucionalizadas	
	Pessoas de 80 anos e mais	Grupo 2
	Pessoas de 75 a 79 anos	
2ª	Pessoas de 70 a 74 anos	Grupo 3
	Pessoas de 65 a 69 anos	Grupo 4
	Pessoas de 60 anos e mais	Grupo 5
3ª	Comorbidades Diabetes mellitus; hipertensão; doença pulmonar obstrutiva crônica; doença renal; doenças cardiovasculares e cerebrovasculares; indivíduos transplantados de órgão sólido; anemia falciforme; câncer; obesidade grave (IMC ≥40)	Grupo 6
4ª	Professores, nível básico ao superior	Grupo 7
	Forças de segurança e salvamento	Grupo 8
	Funcionários do sistema prisional	

Fonte: <https://www.guarabira.pb.gov.br>

A “Figura 3” mostra que o desenvolvimento de vacinação entrou em vigor no ano de 2021, a mesma que por sua vez foi classificada para o uso primeiro da classe de terceira idade e comorbidade até a idade mais novas, enquanto a “Figura 4” mostra as fases e a população alvo realizado pela Secretária de Saúde da cidade de Guarabira.

Segundo todas as informações listadas acima, é perceptível toda a dificuldade que o município de Guarabira teve para com aulas remotas nas escolas municipais passando até um ano de portas fechadas e desse modo atrasando a educação básica que é de suma importância para as crianças, todas não tiveram acesso a meios para se ter aulas remotas.

## 4.2 Dados do questionário realizado aos professores

Essas afirmações feitas nesse parágrafo serão confirmadas através da disponibilização da pesquisa em campo que será anexado abaixo. Nomes dos professores e suas respectivas escolas que responderam os questionários da pesquisa realizada no campo de Guarabira:

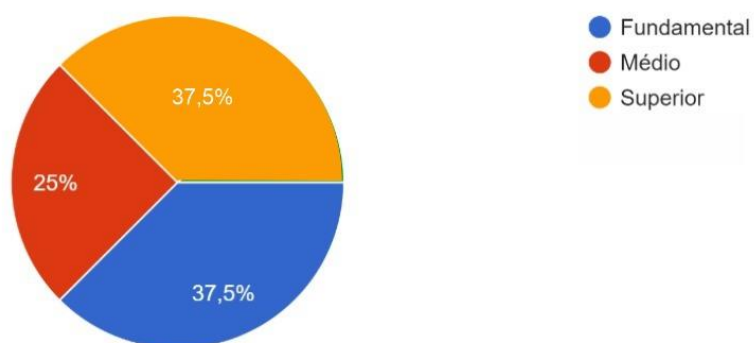
Quadro 1: a seguir com os seguintes nomes dos professores (Municipal, Estadual e Privado) que foram entrevistados:

Ana Cláudia Ribeiro da Silva	(EEEF Antenor Navarro)
Amadeu André de Souza Filho	(ECIT – Dom Marcelo Pinto Cavalheira)
Aparecida Xavier de Souza	(Colégio da Luz)
Belarmino Mariano Neto	(UEPB)
Edivan de Oliveira	(Edgardo Júlio)
Elenilton Bezerra da Costa	(Centro Educacional Osmar de Aquino)
Josete Eronides de Souza	(ECIT - Francisco Pessoa de Brito)
Leandro Paiva do Monte Rodrigues	(UEPB)

Gráfico 1: Área que os professores atuam

Em que área você ensina?

8 respostas



Fonte: Google Forms

Segue logo após as seguintes respostas de modo geral dos professores em relação às seguintes perguntas:

**Qual foi sua experiência positiva e negativa quanto ao ensino remoto em meio ao Covid-19?**

“A experiência positiva foi a possibilidade de continuar as atividades de ensino, mesmo com a pandemia. Outro elemento importante foi as diversas palestras e eventos em formato virtual. Em relação a experiência negativa, a infraestrutura de muitos alunos sem um bom acesso a internet, a pouca participação dos alunos na sala de aula.”  
Positiva. Encurtou as distâncias geográficas. Negativas. Perdemos o calor humano.”

“A experiência positiva, foi poder desenvolver novas metodologias de ensino, quanto a parte negativa, foi o fato de não poder atender a todos os estudantes devido suas condições sociais, mais triste, é estarmos em pleno século XXI e muitos jovens serem privados do uso de novas tecnologias.”

“Positiva: Oportuna alternativa forma de ensino para o momento específico. Negativa: Adaptação ao modelo remoto de ensino, utilização e acesso a internet, como também as ferramentas digitais.”

“Positiva: passei mais a utilizar ferramentas digitais com bastante frequência comparado com antes da pandemia Negativa: Como os alunos não interagem muito, ficam calados, nem todos têm acesso a Internet”

“Positiva: a resiliência em conseguir passar por toda essa situação de pandemia. Negativa: ficar sem o contato físico com os alunos na sala de aula com os alunos. Além dos momentos de descontração, risos etc.”

“Positiva - pode aprender novas tecnologia da informação. Negativa - a dificuldade do aluno se adaptar a nova modalidade de ensino e péssimo internet do Brasil”

“A experiência positiva foi que tive que aprender e elaborar novas metodologias baseados em tecnologias para poder me adaptar ao ensino remoto. Já o aspecto negativo foi a falta de contato com a maioria dos alunos que não estava participando do ensino remoto.”

É notório perceber que na maioria das respostas os professores tiveram como ponto positivo a forma de ensino a distância e muitos irão adotar essa forma para além da pandemia. Entretanto por outro lado nota-se que a experiência em sala de aula é melhor para todos pois a dinâmica não se compara o presencial com aulas remotas.

**Você teve assistência do Governo, departamento privado ou outras assistência para o ensino remoto e o aprendizado para poder ensinar com recursos tecnológicos a distância? Obteve um curso ou alguém que o auxiliasse a aprender a mexer com novas tecnologias que antes não era usado no ensino? Qual foi sua experiência ao exercer o ensino remoto?**

“Em termo de assistência financeira não houve. A UEPB proporcionou encontros para capacitação. Na minha concepção foi um boa experiência esse período remoto, porém, é necessário melhorias para aumentar o nível de aprendizagem dos alunos.

Não tive recursos extra. Apenas treinamento da própria UEPB. Foi tranquilo, sem dificuldade.”

“Tive apoio por parte do governo, através das formações continuadas sobre o ensino remoto. Quanto a minha experiência, no início, fiquei apreensivo, pois se trava de uma nova metodologia, mas logo me adaptei pode realizar as aulas com muito dinamismo.”

“Sim, o governo estadual nos assistiu com curso específico: ao lidar com plataforma digital, publicação de atividades online e entre outros... Minha experiência foi adaptável, facilidade em manusear as ferramentas digitais, entretanto sentir ausência dos estudantes como um todo frente a aceitação desse novo ensino híbrido.”

“Foi bem complicado no início, o Governo do Estado da Paraíba ofereceu um curso de 10 dias (pouco tempo para dominar os recursos tecnológicos disponíveis) e com isso tive uma base, muitas dúvidas e dificuldades foram surgindo à medida que preparava as aulas remotas, tirava dúvidas com colegas de profissão e fui aprendendo. Nesse aspectos os governos deixaram a desejar.”

“Foi muito desafiador, porém a escola, coordenação e direção deram todo o suporte necessário para os professores.”

“Foi bastante traumatizando e de difícil adaptação, muita tecnologia nova.”

“Nós tivemos um pequena capacitada oferecida pelo Governo do Estado, mas que não nos capacitou de forma eficaz.”

Os comentários acima mostra que alguns tiveram recursos disponibilizado pelo governo, outros não tiveram um recurso que fosse acessível para suas necessidades tornando o ensino e a didática bastante desafiador. Porém nas escolas de rede privada obteve cem por cento de assistência sendo colocado de maneira mais rápida possível o sistema remoto. Isso mostra mais uma vez a diferença de classes no dia a dia, seja em crises ou em dias normais.

**Qual foi o maior desafio na área da docência que você teve no período da pandemia?**

“trabalhar com conteúdos de caráter práticos de forma remota.”

“O isolamento social com os estudantes e colegas. No mais, foi tranquilo sem problemas. O trabalho home office foi bom.”

“O desafio encontrado, foi colocar a turma para interagir com a aula.”

“A participação de todos os estudantes nas aulas remotas, devido a vários fatores.”

“Dominar as novas tecnologias e bom acesso a Internet ( Internet instável)”

“Dá aula apenas por uma tela de computador.”

“Foi ter que ficar praticamente fora de sala de aula, da escola, ou seja, sem o contato presencial com meus alunos. Isso para mim foi frustrante no início.”

Os professores tiveram um desafio enorme quanto o ensino remoto, seu psicológico não estava preparado para o início de um novo ciclo, se tornando um pouco difícil e complicado a interação com os alunos a distância e a oscilação da internet prejudicando as aulas.

**Após ter que usar os recursos tecnológicos, você adotaria o ensino remoto na escola? Explique o porque.**



“Acredito que diversos conteúdos podem ser realizados de maneira remota, principalmente para jovens e adultos, pois o nível de cognição já está bem desenvolvido.”

“Sim, irei manter uma sala no Meet para depositar material e reunir a turma, para usar documentários, etc.”

“Adotaria para algumas atividades, mas na totalidade das aulas não, o modo presencial é mais dinâmico e proporciona um melhor aprendizado aos discentes.”

“Na minha visão quando houver o retorno 100% nas aulas, faz-se necessário a utilização dos recursos tecnológicos nas práticas docentes, pois estamos vivendo na era digital, enquanto escola precisa acompanhar essa revolução.”

“Usaria em algum período letivo, como aula de reforço ou revisão de algum conteúdo, porém nada substitui a aula presencial.”

“Não. Nada substitui as aulas presenciais. Elas são de fundamental importância para o aprendizado e a socialização.”

“Não, pois a dificuldade q eu tive e os meus alunos também tiveram com essa modalidade de ensino torna inviável esse tipo de ensino.”

“Sim. Acredito que a partir de agora o ensino remoto será usado como uma nova ferramenta de ensino, com o intuito de nos auxiliar a ter um maior contato com nossos alunos, pois vai além da sala de aula.”

Mesmo tendo dificuldades e sendo desafiador as aulas remotas, professores que em sua maioria não aceitaram de primeira esse ensino, perceberam que esses recursos podem ser utilizados e ser de grande ajuda para as aulas. Ou seja, de certa forma a crise pandêmica ajudou adotar um ensino mais tecnológico e que irá facilitar o ensino de professores com estudantes de uma forma didática porém não excluindo as aulas presenciais que é de suma importância para ambos os lados.

Quadro 2: Em que cidade você ensina e em qual colégio?

Guarabira	Universidade Estadual da Paraíba
Guarabira	Universidade Estadual da Paraíba
Guarabira	ECIT – Dom Marcelo Pinto Carvalheira
Araçagi	ECl – Francisco Pessoa de Brito

Guarabira	Centro Educacional Osmar de Aquino
Guarabira	Colégio da Luz
Guarabira	Esc. Est. Ens. Fund. e Medio Edgardo Júlio
Guarabira	EEEF Antenor Navarro

**Na sua opinião o que a Geografia teve de importância nesse período de pandemia? E como essa Ciência tem relevância no ensino fundamental e médio?**

“A geografia na pandemia foi relevante, possibilitando compreender a dispersão do vírus. E na própria geopolítica da vacina. Assim, é importante para os alunos do ensino Fundamental e médio compreenderem a geografia como um conhecimento do cotidiano, que vivenciam todos os dias.”

“É base de conhecimento sobre sociedade, natureza e espaciologia”

“Na perspectiva da localização: conversar com o aluno em suas residências e poder falar do lugar, das paisagens, das pessoas e do ambiente. Na perspectiva humana: nas desigualdades, na falta de recursos básicos e condições de vida. Como Ciência, tem sim uma grande relevância em da fase do ensino sim, pois faz o aluno pensar ao, torna-se um cidadão crítico.”

“A disciplina de Geografia propiciou trabalhar ainda mais a regionalização, territorialidade e mapas, focando em áreas mais ou menos atingidas com casos de pandemia, assim sendo os estudantes puderam se apropriar de mapas digitais para fazer buscas, por meio de pesquisa na web e localizar as áreas.”

“Como toda ciência a Geografia teve sua importância ao trabalhar com mapas e gráfico sobre a evolução da Pandemia, inclusive como meio de esclarecimentos sobre o Covid 19, inclusive comentando sobre as fake news que circulavam na Internet.”

“Entendemos que todos os países estavam passando por isso. Que a ciência é fundamental para a nossa sobrevivência.”

“Teve sim muita importância . Por mais dificuldade q tenha o professor de geografia na atualidade, essa disciplina é de fundamental importância para o ensino médio e fundamental”

“A Geografia possibilita aos nossos alunos conhecer o mundo, de forma crítica, sem sair de casa e foi exatamente isso que aconteceu nesse período de pandemia com meus alunos.”

É perceptível através do testemunho dos professores o quanto a pandemia foi desafiador e ao mesmo tempo trouxe novos recursos que vão usufruir de hoje em diante mesmo após essa situação pandêmica. A realidade de muitos docentes foi bastante complexa no início de tudo, mas com o passar do tempo eles perceberam o quanto uma crise as vezes pode trazer uma experiência incrível mesmo em meio ao caos e o que antes parecia um “monstro” agora se tornou material didático que será utilizado em suas futuras salas de aula. Agora logo abaixo será trazido a realidade na visão dos discentes em meio a uma nova situação de metodologia educacional à distância e qual foi os desafios e fortalezas que os mesmos adquiriram nessa jornada pedagógica.

Em suma todos os professores estão de acordo que a ciência geográfica é importantíssima para esse momento de crise, pois o espaço é preciso ser estudado e a forma que essa ciência tem desenvolvido esses estudo, tem feito a observação o quanto a Geografia não pode ser descartada, mas sim priorizada em todo ou qualquer ambiente de estudos.

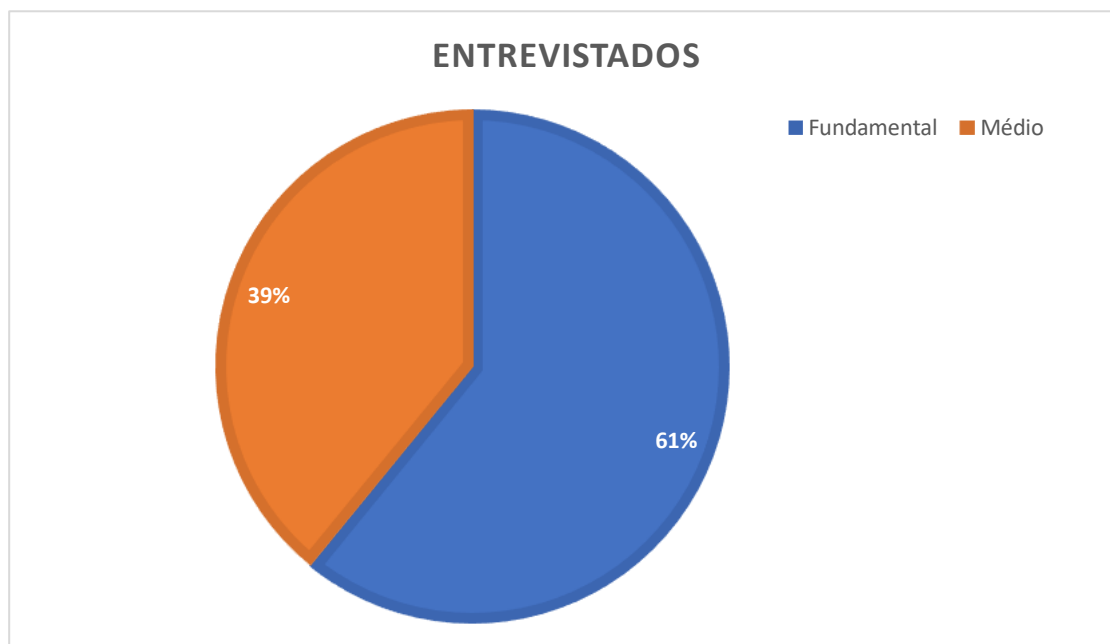
### 4.3 Dados do questionário relacionado aos alunos

Quadro 3: Nomes dos alunos e suas respectivas escolas (Municipal, Estadual e Privado) que foram entrevistados:

Alane Evellyn Dantas Silva	CEOA	9º Ano	Matutino
Alisson Vitor da Silva	CEOA	6º Ano	Matutino
Alice Lira Beltrão	CENSL	2º Ano	Vespertino
Cauã Rei Nascimento Souza	CENSL	2º Ano	Vespertino
Clarisse Barbosa Cândido da Silva	CENSL	1º Ano	Vespertino
Emanuel Cortês Alves de Souza Rocha	CENSL	7º Ano	Matutino
Erik júnior da Silva Carvalho	CENSL	3º Ano	Vespertino
Geovanna Simões Teófilo	CENSL	9 Ano	Vespertino
Igor Gomes de Oliveira	CEOA	8º Ano	Matutino

João Victor Trajano dos Santos Dias	CENSL	1º Ano	Matutino
Kailane Samara Gomes Camelo	CENSL	8º Ano	Matutino
Karoline de Carvalho Borges Alverga	CENSL	3º Ano	Vespertino
Lucas Henrique dos Santos Galdino	CENSL	2º Ano	Vespertino
Maria Jamile Lema Alves	CEAN	7º Ano	Matutino
Maria Regina Ferreira Pereira	CEAN	6º Ano	Matutino
Matheus Henrique A. de Souza	CEAN	7º Ano	Matutino
Mayra Gabrielly dos Santos Cunha	CEAN	6º Ano	Matutino
Michel dos Santos Pereira	EEEFM	3º Ano	Matutino
Nattannael Wallassey Soares da Silva Tomaz	CEAN	9º Ano	Matutino
Renato Maia de Azevedo Neto	CEAN	6º Ano	Matutino
Rianny Rikelly Ribeiro dos Santos	CENSL	3º Ano	Vespertino
Sabrina Mell Ferreira Pontes	CEAN	7º Ano	Matutino
Sofia de Oliveira Souza	CEOA	7º Ano	Vespertino

Gráfico 2: Alunos entrevistados do Ensino Fundamental e Médio:



Fonte: Gabriel Matias

As perguntas direcionada aos entrevistados do ensino fundamental e médio foram as seguintes questões levantada e seguida com as respostas dos mesmos:

**Qual foi os pontos positivos e negativos que você teve quanto ao estudo a distância?**

“Positivo: Pude estudar mesmo estando em pandemia. Negativo: Não aprendi tanto como presencial.”

“Positivos: O conforto da minha casa Negativos: Longe do meus amigos”

“Positivos: é mais viável por poder assistir em qualquer canto que eu vá, eu não preciso estar em sala de aula para assistir à aula. Negativos: há muitas distrações, como o celular, pessoas em casa falando alto; é difícil ter uma disciplina tão grande para cumprir tudo, assistir tudo”

“No meu ponto de vista estudar de forma remota teve mais pontos negativos do que positivos, pois nós alunos já estávamos acostumados com a interação em sala de aula, com os colegas e professores, no ensino remoto achei bem mais fácil a perda de concentração durante as aulas, algo totalmente diferente para mim está estudando por um computador ou celular e isso me prejudicou muito , mas teve seus pontos positivos , em que você pode está viajando , em outra cidade ou até mesmo outro estado ,mas vai poder assistir a aula de onde estiver.”

“Positivo: tive mais contato com os conteúdos. Negativo: falta de diálogo sobre os conteúdos.”

“Pontos positivos que os professores mesmo estando online estavam sempre prestando atenção nas atividades,e pontos negativos que muitas vezes tinha falta de internet”

‘Durante o EAD, os pontos negativos prevaleceram, devido à pressão psicológica, às muitas distrações e ao fato de que me acomodei com as facilidades oferecidas pela internet, o que afetou e ainda afeta o meu desempenho escolar. Apesar disso, um ponto positivo foi que aprendi a utilizar mecanismos tecnológicos importantes, como o e-mail.’

“Não tive muita dificuldade quanto ao estudo a distância, porém, um ponto negativo que percebi ao longo do ensino EAD foi a falta de avaliação fiscalizada referente ao aprendizado do aluno. Ou seja, muitas vezes era aplicado o conteúdo, de maneira qualificada, mas não havia uma avaliação adequada para saber o desempenho de cada aluno, como era feito presencialmente. Um dos pontos positivo nessa forma de ensino foi a implementação da tecnologia as aulas, por exemplo, a utilização de programas e plataformas que possibilitam a busca por mais conteúdos, e informações que enriquecem o conhecimento, relacionando-se ao assunto estudado. Isso, entre outros pontos positivos.”

“Os pontos positivos foram que muitos professores se dedicavam realmente e davam as aulas sempre em seus dias , porém outros poucos as vezes só passavam a atividade e vídeos ilustrativos!”

“Positivos: a facilidade do acesso as aulas remotas Negativo: dificuldades para a concentração em casa”

“Positivo: poder participar das aulas, mesmo estando em casa // negativo: dificuldade para se concentrar nas aulas Internet, pois não e a mesma coisa que o presencial.”

“Acredito que eu tenha tido mais pontos negativos do que positivos, já que realmente a única coisa de boa foi a possibilidade de poder ter a aula, e o fato do conforto maior, mas nem sempre isso significa qualidade de estudo, conforto de mais atrapalha também. Como eu já tenho dificuldade pra me concentrar, estudar em casa atrapalhou severamente minha qualidade de estudo, isso é visível nas minhas notas, o primeiro bimestre eu estava com notas altas e boas, eu estava realmente me esforçando pra melhorar, mas veio a pandemia e tudo foi por água a baixo.”

“Ponto positivo: fácil acesso, como assistir aula pelo celular, por exemplo. / Ponto negativo: falta de interação.”

“Ponto positivo: consegui fazer todas as atividades. Ponto negativo: eu estava com problemas porque meu avô estava no hospital”

“Negativo: Quando eu não tinha celular para estudar / Positivo: Quando eu ganhei o celular”

“Pontos positivos: eu tive mais tempo / Pontos negativos: Eu não aprendi nada”

“Nada positivo porque é muito difícil estudar a distância até porque é mais difícil de concentrar e tem gente que não tem aparelhos eletrodomesticos e internet”

“Os pontos positivos foram que como era online os professores podiam nos dar apoio 24 horas por dia. Os pontos negativos são que muitas vezes não tínhamos acesso a uma qualidade de internet boa e não tínhamos nenhum suporte”

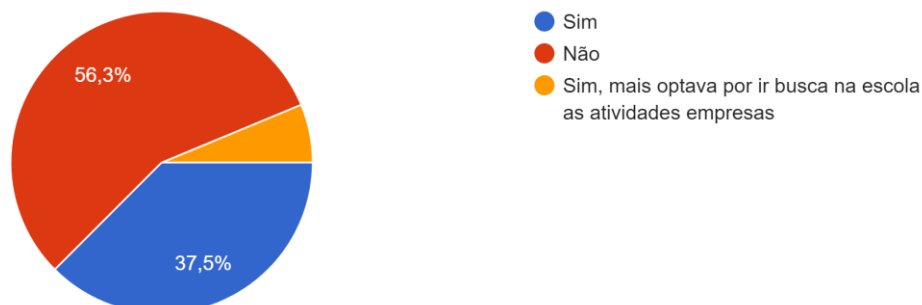
“O único ponto positivo que eu tive no estudo a distância foi que eu acabei me cobrando mais nos estudos, e isso me ajudou, pois nos anos anteriores eu não estava tão focado no colégio como estou hoje. Já os pontos negativos foram a saudade da convivência com meus amigos no colégio, a ausência de apoio dos meus pais durante esse período, a dificuldade em compreender alguns assuntos que eram muito importantes por defeitos das aulas remotas e a dificuldade de adaptação que eu tive no estudo remoto no começo.

“Para mim, o ponto positivo foi o conforto que nós tivemos de aprender no lazer da nossa casa. E os pontos negativos foram o difícil acesso às aulas já que muitos não tinham uma internet de qualidade, de maneira que, as aulas travavam com frequência perdendo bastante conteúdo; o aumento das atividades extras, já que quiseram repor o que foi perdido aumentando as tarefas de casa e sobrecarregando ainda mais. O colégio sempre deu recursos para o EAD, mas era muita coisa para fazer. As aulas eram monótonas e não tinha muita interatividade; O desestímulo devido a situação do vírus, durante o EAD, eu me senti totalmente desestimulada e cansada mentalmente nos estudos devido ao isolamento, a situação do mundo e aos problemas pessoais; a cobrança do colégio ao longo da pandemia tbm foi bem forte o q me fez ficar bem culpada já que eu não tinha estímulos para estudar direto, e isso aumentou bastante as minhas crises de ansiedade e insegurança pela culpa e alguns medos, ou seja, essa cobrança me fez sentir pressionada psicologicamente”

Gáfrico 3: Pergunta aos alunos se tiveram auxílio do governo ou propriedade privada no ensino a distância na época de covid-19:

Você teve auxílio do governo, ou do colégio privado em que estuda com objetivo de conseguir recursos para estudar pela internet?

16 respostas



Fonte: Google Forms

### Qual foi seu maior desafio nos estudos em época de pandemia e quarentena?

“Me concentrar nos estudos, afinal a gente não tinha os professores presencialmente para nos inspirar”

“A rotina, eu não tinha tanta rotina quanto na época em que era presencial, não tinha que me vestir, ter obrigações de organização. Além da ansiedade, que foi um problema bem recorrente nesse período, pois não tinha um “lar” de fato e acabava por desgastar muito minha mente, interferindo nos estudos”

“As provas serem feitas online e o contato físico com os colegas, professores e coordenação”

“Ter foco, e, infelizmente, na maioria das vezes não obtive êxito, pois as distrações prevaleciam. ”

“Conseguir focar realmente nas aulas, pois em casa com barulhos e distrações no celular atrapalhava bastante”

“Foi manter a consistência nos estudos, como eu citei anteriormente, havia muita dificuldade realmente de eu me concentrar nas aulas. Além de que como era algo que nunca havíamos vivido antes, houve sim alguns erros tanto por parte dos alunos quanto da escola, isso é evidente. Outra coisa é que passaram muitas tarefas, toda semana tinha tarefas da escola, além das atividades dos cadernos, trabalhos de casa, e tarefas surpresas... Sério, era MUITA coisa. ”



“Ter que se reorganizar por inteiro, para adaptar-me ao ensino a distância. ”

“Meu maior desafio foi conseguir para de procrastinar e criar coragem de estudar durante esse período de pandemia. Nos primeiros 2 meses de aula remotas eu pouco estudava, mas quando vi que estava indo mal nas provas e simulados eu acabei dando um fim nessa preguiça, me motivando mais, focando mais e me cobrando bem mais. E isso me ajudou muito, porque até hoje sinto o reflexo dessa mudança nos meus estudos”

“Os medos em relação ao EAD e as cobranças e autocobranças, além dos problemas com a internet”

Os alunos relataram que os desafios foram variados como a oscilação da internet, a concentração que algumas vezes não era conseguido exercer sobre aquilo que estava se passando e muitos relataram que em meio a comorbidade e conforto faziam com que a maioria ficasse um pouco obsoleto na produção de trabalhos e entre outros assuntos ligado a metodologia.

**Seu colégio demorou muito para adotar o estudo remoto? Se sim, quanto tempo você passou sem aulas? E isso atrasou em questão de terminar o ano letivo?**

“O colégio antecipou as férias para abril e, depois disso, continuamos com as aulas normalmente até o final do ano, porém atrasou pela questão de adaptação, já que todas as atividades eram presenciais, exceto os avisos no *Classroom*, o que acabou atrasando no final do ano, pois recuperações e as provas finais ficaram para o início de 2021. ”

“Não, passei em torno de 3 meses, incluindo as férias, o tempo que terminou foi quase o mesmo, mas o método de administrar as notas mudou. ”

“Apenas 2 meses, um dos não sendo "perdido", pois não tivemos férias em julho, fazendo com que nada fosse atrasado. ”

“Não, não demorou muito, acho que por eu ter entrado já nesse ano e já sabiam como fazer! ”

“Pode se dizer que demorou 2 meses, mas não perdemos nada do ano letivo, já que esses dois meses foram as férias adiantadas. Nós ficamos do meio do ano pro final sem férias, e eu acredito ter sido o melhor mesmo, não atrapalhou o ano letivo e também não foi desgastante.”

“Ficamos 15 dias de “férias”, ou seja, sem aula. Porém, quando a quarentena se estabeleceu de fato, o colégio criou seu próprio site e lá eles postavam alguns vídeos, para não ficarmos sem conteúdo. As férias também foram adiantadas, ou seja, não atrasou.”

“Não, o colégio adiantou as férias dos alunos, e durante esse meio tempo estava testando os aplicativos de aulas remotas. No mês de Maio as nossas aulas voltaram a acontecer de forma online. E a respeito se atrasou, não, terminamos o ano letivo na segunda semana de Dezembro, igual terminaremos nesse ano de 2021.”

“Demorou mais ou menos uns 2 meses para começar com o EAD. E realmente demorou mais para acabar o ano letivo, acabou na metade de dezembro, e geralmente termina no final de novembro”

É possível ver através do depoimento dos alunos das escolas municipais, estaduais e privadas que algumas escolas conseguiram arrumar uma estratégia de maneira rápida para se ter o ensino remoto. Outros colégios demoraram bastante a adotar e isso atrasou um pouco os alunos.

**Qual o conselho você me daria para que eu seja um ótimo professor?  
(Seja sincero (a)!**

“Sempre escute o que o seu(a) aluno(a) tem pra falar, e sempre dê bons conselhos pois vai ganhar a confiança dele.”

“Explique com calma, faça resumos simples e didáticos para ser mais fácil e faça exercícios para memorizar, muitos professores pecaram muito em correr demais, tanto que nós não conseguimos acompanhar”

“Esteja aberto a opinião dos alunos, traga conteúdos mais aprofundados sobre o assunto que esteja sendo citado, faça aulas dinâmicas em que o conteúdo não fique preso apenas no material fornecido pela escola.”

“Conversar e dialogar mais com os alunos e trazer experiências positivas de quando era um estudante. ”

“Sempre tente explicar para seus alunos o máximo possível para ter o melhor resultado no final do ano”

“Seja didático, mas não existe em compreender seus futuros alunos, construir amizades. Seu papel conteudista é muito importante, mas como aluna, é sempre bom quando o professor descontraí e busca entender nossas dificuldades como pessoa. ”

“Tenha empatia! Se coloque no lugar dos estudantes, não pense em um, como se fosse igual à maioria, e certifique-se sempre que o aluno realmente aprendeu o conteúdo. ”

“Interaja realmente com a turma, em aulas práticas e de sala, seja amigo dos alunos isso ajudará você em se desempenhar melhor é ao ensino melhor também dos alunos”

“Tente sempre ser além de um professor, um educador. Não apenas ensine aos seus alunos a matéria, mas tente formar pessoas realmente além de capacitadas, educadas. O professor estar ali ao lado do aluno, como um companheiro, ajuda muito no desenvolvimento da sala. Se você fizer isso, já vai evitar aquele sentimento de inimizade onde o professor sempre é o chato que só passa matéria e é rígido e etc.”

“Interaja com seus alunos, é sempre bom ter um momento de descontração. ”

“Seja mais que um professor, seja um amigo, converse mais com os alunos, dialogue, brinque com eles. Não seja só um professor conteudista, pois isso acaba afetando os alunos no rendimento, alguns até perdem o interesse na matéria e na aula. Seja mais participativo, faça brincadeiras educativas, seminários, trabalhos, atividades lúdicas com o intuito ao aprendizado, porque os alunos amam isso. ”

“Seja humano! É muito importante que o professor ensine mas também tenha empatia por ele e lembre q por trás de cada aluno tem uma vida e uma realidade, então eu acho muito importante que o professor esteja lá para auxiliar, apoiar e ajudar o aluno na caminhada dele quando necessário. Porém, também é importante que único a isso, ordem e limites sejam impostos”

“Não entregar a resposta de bandeja, mas também não deixar o aluno sem apoio”

“Saiba explicar as tarefas bem para que a gente possa entender”

“Seja simpático, legal, mas coloque para estudar bastante”

Para a maioria dos alunos ser um bom professor é poder ser atencioso e prestativo, saber agir no momento certo e saber que cada indivíduo carrega uma história e “bagagem” diferente na vida. Sabendo que cada estudante é um “mundo” e que eu preciso não apenas desvendar, mas saber ensinar de maneira que exista a inclusão de todos.

### **Você teve problemas emocionais durante a pandemia e isso afetou seu desempenho escolar?**

“Sim, Um pouco, pois com a pandemia gerou ansiedade em mim e isso atrapalhou um pouco meus estudos. ”

“Tive ansiedade acessiva, mas não afetou meus estudos. ”

“Sim, desenvolvi Transtorno de Ansiedade Generalizada devido a questões familiares da época, já que meus pais estavam se separando e ocorreram outros problemas, os quais tornaram o ambiente de estudo (casa) mais difíceis do que já estavam sendo. Este ano senti o efeito desses problemas no estudo, como assuntos que não consegui fixar no ano passado”

“Sim, como já citei anteriormente, estudar remotamente é mais cansativo do que estudar presencialmente, pois não temos o contato com nossos colegas, então a aula não fica dinâmica e acaba ficando uma aula chata, em que o aluno perde a atenção muito rápido. ”

“Desde a infância tive um pouco de ansiedade, a qual se agravou com a pandemia, afetando muito meus estudos. Infelizmente, até hoje não sou a mesma estudante, costumava ser focada e participativa, porém, o cansaço psicológico e as distrações atrapalharam isso.

“Sendo sincero, os problemas emocionais foram o que mais me afetaram no estudo da pandemia. Aconteceu muitas coisas e isso acabou realmente me desanimando muito, e mesmo que eu tivesse esperança que tudo fosse melhorar, era uma situação muito

complicada que eu estava passando e que de certa forma ainda passo. Eu passei uns dois meses sem ir para a aula online porque eu simplesmente não queria mais fazer nada, não queria levantar da cama. Mas eu superei isso tudo e hoje em dia estou tentando recuperar à pouca minha qualidade de estudo que AINDA não está 100%. ”

“Na verdade, fiquei um pouco perdido no começo, confuso, acabou afetando sim. ”

“Não tive. A única coisa que realmente me afetou durante a pandemia foi quando minha mãe pegou Covid, e eu durante as 2 semanas dela estando infectada não consegui render muito bem, devido a preocupação que estava com ela, mas fora isso não tive nenhum problema emocional. ”

“Sim!!! Com certeza, me sentia mentalmente cansada e ficava cada vez mais difícil acompanhar os conteúdos e as atividades, visto q eu me senti totalmente desestimulada e me culpava por isso, minha insegurança e ansiedade aumentaram bastante”

A maioria dos alunos tiveram problemas emocionais em meio a pandemia e o ensino remoto, isso mostra o quanto é importante se ter profissionais na área da saúde mental nas instituições de ensino, a saúde mental é importantíssima e deve ter sido algo primordial na vida de cada estudante. Pois, todos não estavam preparados para a situação nova de ensino e muitos agravaram a situação em meio a ausência de aparatos tecnológicos que auxiliassem os mesmo no ensino.

### **Você preferiu o estudo remoto ou presencial? Explique o porque**

“Presencial. Pois aprendo muito mais. ”

“Antes remoto, agora presencial. Eu tinha preferido o remoto porque eu ainda estava com medo, depois de um tempo eu crie coragem e fui presencial. ”

“Presencial, com certeza. Pois, para mim, só de ter uma rotina de sair de casa, de organização, já ajuda muito nas questões mentais, ter algo para se preocupar, além da interação. ”

“Mil vezes o ensino presencial, até porque é o que eu sempre estive acostumada, nele temos mais contato com os professores, em que eles podem chamar nossa atenção se houver distração e a aula fica mais dinâmica, não a problemas com a internet em meio a aula, que no ensino remoto ficamos dependentes da internet, então um aluno que não tem condições financeiras não tem como assistir aula, que foi algo que ocorreu bastante, prejudicando imensamente várias pessoas. ”

“Presencial, pois revi vários amigos e também as explicações melhoram bastante”

“Presencial, pois além do contato com os colegas de classe e com os professores serem essenciais para um bom desempenho, as distrações no ensino remoto atrapalham demais os estudos. ”

“Presencial, porque a pessoa se distrai muito menos, os professores sempre estão mais dispostos presencialmente. Inclusive parece que você fica mais responsável e mais centrado quando está ali, no ambiente propício pra o estudo, isso daí ajuda de mais. Sem falar que ficar junto dos colegas anima bastante a gente, ter um tempo com eles, sair de casa e socializar mais, isso é muito valioso. ”

“Presencial, pois no presencial eu acabo prestando mais atenção nas aulas, além de que eu consigo ter uma relação professor-aluno melhor que no remoto, e isso me ajuda muito no rendimento dos meus estudos, fora os problemas relacionados a internet, barulho na rua e distração que existem, mas aulas *on-line*. ”

“Presencial!!! A interatividade em sala de aula entre o aluno e professor é maior; é mais fácil adquirir o conteúdo e planejar os estudos, o aluno não se distrai tão facilmente quanto em casa já que muitas vezes tem algo ou alguém em casa fazendo algum barulho ou chama para ajudar em alguma coisa...”

Em suma é importante notar que algumas escolas em Guarabira adotaram o ensino remoto de maneira rápida e urgente, enquanto outras demoraram quase um ano para retomar com os ensinos, isso mostra uma grande desigualdade social e o descaso dos servidores público quanto colocar os estudos para ser prioritário para a população, pois o mesmo é um direito de todos. Porém se tratando do aumento do salário dos vereadores nesse município foi algo votado do “dia para noite”. O fato é que se criou muitas narrativas e

pouco intuito em exercer a função que as autoridades foram destinadas a fazer.

Algumas crianças tiveram muito problemas com o emocional, pois diante do cenário “apocalíptico” da covid. Muitas famílias perderam seus entes querido e isso mexeu muito com a mente de cada aluno de maneira individual, outros não obtiveram recurso para poder realizar seus estudos a distância, enquanto outros ficaram ao relento de quase um ano sem estudo algum. O fato que pode ser notado não foi em si apenas o problema do vírus, mas as questões políticas influenciaram por outro lado o fato de que alguns problemas poderiam ser resolvidos de maneira mais simples.

Os alunos por sua vez continuaram e não desistiram em meio ao caos iminente, mesmo sofrendo pressões interiores e não tendo seus direitos reivindicado e perceptível que cada aluno tentou de sua forma não desistir dos estudos. Comentário particular: “foi extremamente doloroso para mim ter que fazer esses questionários para algumas pessoas, pois enxerguei um pedido de socorro no olhar de cada criança, me senti inseguro por não poder ajudar no momento, mas só então eu vi o quão importante é ser professor, não fomos chamados para apenas ensinar, fomos chamados para inspirar”.

Segundo os alunos que responderam as todas as perguntas, pode ser percebido que mesmo em meio as crises, acharam solução para conseguir de alguma forma aprender longe da sala de aula e mesmo em meio aos mais estridentes desafios, conseguiram obter êxito naquilo que eram passados para ser feito em casa e algumas fezes até sem ajuda do professor e sem auxílio de nenhuma pessoa que pudesse fazer parte do seu crescimento pedagógico.

Mesmo a tecnologia estando avançado, algumas coisas não precisam ser mudadas, mas sim adaptadas, um exemplo é o questionário acima que mostra que todos os alunos preferem as aulas presencial. Ou seja, o ensino presencial não pode ser abolido em hipótese alguma, mas as aulas remotas podem ser adaptadas aos ensinios presencial que pode ser bastante útil para alguns alunos, sendo que o mais importante é que todos sejam incluídos no ambiente de ensino.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que na cidade de Guarabira houve descaso público na questão de educação e se tratando de uma rede importante que detém os direitos de todos os habitantes de poder ter educação independente da realidade que a mesma se encontra. Notado que as redes estaduais e privadas tiveram iniciativa de maneira rápida para adaptar-se a nova situação educacional a distância e as escolas municipais chegaram a quase um ano sem aula e apoio da educação em geral.

Mesmo ao ocorrido e a situação generalizada da pandemia do novo covid-19 é perceptível a “garra” dos discentes e docentes que não retrocederam, porém em meio ao caos foram desafiados a se reinventar e ter estratégias para contornar a situação difícil onde muitos alunos não tinham acesso a rede de internet e nem aparelhos qualificados para que assim fosse possível exercer seu direito de poder usufruir de aulas como cidadão guarabirense.

Os professores em sua maioria, para não dizer todos, foram escanteado e tiveram que se adaptar ao novo modo de ensino a distância, alguns sentiram muitas dificuldades e outros afirmaram que iam adotar o ensino para propostas futuras em um novo ambiente estudantil dentro da sala ou fora dela. O fato é que infelizmente deram as estruturas (estruturas não muito boa) cabíveis aos professores, mas não ensinaram como usufruir da mesma para que assim obtivesse bons resultados na ministração dos conteúdos.

Ser professor vai além do ensino, mas é transparecer inspiração, a vida é uma escola onde os professores também são alunos, a constância é a importância de entender que quanto mais o tempo passa, mais temos o que aprender, a sala de aula não se resume a paredes de concretos, mas conhecimento que vai além de uma formação profissional, mas uma formação humana de almas que conseguem tocar outras almas mesmo em uma realidade de extrema onde tudo parece ser impossível.

## 7 REFERÊNCIAS

CARL SAUER. “A educação de um geógrafo”. Carl Sauer, 1956 **GEOgraphia**, Ano II, n. 4, 2000. **Asociacion española de Geografia**. Disponível em:



<<https://www.age-geografia.es/site/reflexiones-sobre-la-crisis-actual>> (Acesso em: 20/10/20)

CARVALHO e MATTA. **Paulo Freire e EaD: Campo de Múltiplas Relações**. Maio 2007. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/542007104611AM.pdf>> (Acesso em 29 abril 2021).

FERNANDES V; SAMPAIO, C. A. C. **Problemática ambiental ou problemática socioambiental? A natureza da relação sociedade/meio ambiente**. Desenvolvimento e Meio ambiente, n. 18, p.87-94, jul./dez.2008. Editora UFPR. Disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/made/article/viewArticle/13427>  
Acesso em: 10/06/2013

Fran de Oliveira Alavina, professor da UFVJM e Doutor em Filosofia pela USP, **Outras Palavras**, 30-11-2020. Disponível em: < <https://www.ihu.unisinos.br/605183-milton-santos-pandemia-e-real-fragmentado>> (Acesso em 09 de dezembro de 2021).

Google forms, formulário de pesquisa para os alunos  
<https://docs.google.com/forms/d/1UoL4caJN96rHBfw8trDakmAGmicPFizBm9x3ShHmoZw/edit#responses>

Google forms, formulário de pesquisa pra os professores,  
<https://docs.google.com/forms/d/1J7FPqPf17x3Df3fTXRXKIhkn99INkEcdKhFvuC8g698/edit#responses>

GOHN, Maria da Glória. Educação não formal: direitos e aprendizagens dos cidadãos (ãs) em tempos do Coronavírus. **Humanidades & Inovação**, v. 7, n. 7, p. 9-20, 2020. Disponível em: <https://www.unicamp.br/unicamp/noticias/2020/05/13/educacao-nao-formal-direitos-e-aprendizagens-dos-cidadaos-em-tempos-do>. Acesso em: 08 de abr. de 2020.

GÓMEZ, C. M.; MINAYO, M. C. S. Enfoque Ecológico de Saúde: uma estratégia transdisciplinar. **Revista Gestão Integrada em Saúde do Trabalho e Meio Ambiente – INTERFACEHS**, Agosto, 2006. Disponível em: <[http://www.epsiv.fiocruz.br/pdtsp/includes/header\\_pdf.php?id=312&ext=.pdf&titulo=Enfoque%20ecossist%EAmico](http://www.epsiv.fiocruz.br/pdtsp/includes/header_pdf.php?id=312&ext=.pdf&titulo=Enfoque%20ecossist%EAmico)> Acesso em: 10/06/2013.

GUIMARÃES, R.B. **Geografia da saúde: categorias, conceitos e escalas**. In: Saúde: fundamentos de Geografia humana [online]. São Paulo: Editora UNESP, 2015.8-9p.

HARVEY, David. **Anticapitalismo em tempos de pandemia: marxismo e ação coletiva**. São Paulo: Boitempo, 2020.

**Jornal da UNICAMP**. Disponível em: <<https://www.unicamp.br/unicamp/index.php/ju/artigos/peter-schulz/por-que-eu-acreditava-que-terra-e-redonda>> (Acesso: 02/06/2021)

LEFEBVRE, H. **Reflections on the Politics of Space**. Trad. M. Endres, Antipode, 8, 1976.

MOREIRA, Rui. **O pensamento geográfico brasileiro: as matrizes clássicas originárias**. São Paulo: Contexto, 2015.

**Organização Mundial da Saúde**. Disponível em: <<https://www.who.int/portuguese/publications/pt/>> (Acesso em: 02/06/2021)

**Organização das Nações Unidas**. Disponível em: <<https://brasil.un.org/>> (Acesso em: 02/06/21)

Os textos dos pensadores supracitados podem ser acessados no site da AGB-Campinas, na página principal (Leituras sobre a Quarentena) <http://agbcampinas.com.br/>

PHILIPPI JR, Arlindo. **Saneamento, saúde e ambiente: Fundamentos para um desenvolvimento sustentável**. 1. Ed. Barueri, SP: Manole, 2005. v. 1. 8420.

SANTOS, M. **Por uma Geografia Nova**. São Paulo: Hucitec, Edusp, 1978, 288p.

SILVA, M.M. **Contribuições do educador Paulo Freire para o ensino de Geografia**. Frutal: Prospectiva, p. 181, 2016. (Acesso em 29 abril 2021)

Secretaria de Saúde. <https://www.guarabira.pb.gov.br/assets/2021/03/PLANO-DE-IMUNIZAC%CC%A7A%CC%83O-DA-COVID-19-GUARABIRA.pdf>. “Acessado no dia 03/01/2022”

SOUSA, Brenda Gabriele Marinho de. A pandemia da COVID-19: O ensino à distância e os seus desafios. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 05, Ed. 09, Vol. 10, p. 05-13. Outubro de 2020.

SUERTEGARAY. **Debate contemporâneo: Geografias ou Geografia? Fragmentação ou totalização**. Maio/Ago/2017; Disponível em: <file:///C:/Users/Gabriel%20Matias/Downloads/13815-Texto%20do%20Artigo-53186-1-10-20180125.pdf>; (Acesso em: 02/06/2021).

The Atlantean Conspiracy <<http://www.atlanteanconspiracy.com/2014/11/the-globe-earth-lie.html>> (Acesso em 09 de dezembro de 2021)

VASQUEZ, Sánchez. *Filosofia das práxis*. 1968.

UFBA, 2005. Disponível em: < [http://www.cinform-antiores.ufba.br/v\\_anais/artigos/marialidiapereiramattos.html](http://www.cinform-antiores.ufba.br/v_anais/artigos/marialidiapereiramattos.html) > Acesso em: 30/04/20. Mattos e Burnham: **EAD: Espaço de (in) Formação/Aprendizagem de professor-produtor**.

## 8 ANEXOS



## EPÍGRAFE



“A Infinita Sabedoria põe diante de nós as grandes lições da vida - as lições do dever e da felicidade. Estas são muitas vezes difíceis de aprender, mas sem elas não podemos fazer nenhum progresso real.”  
Ellen White



## SUMÁRIO

- . INTRODUÇÃO
- . METODOLOGIA
- . REFERENCIAL TEÓRICO
- . RESULTADOS E DISCUSSÕES
- . CONSIDERAÇÕES FINAIS
- . REFERÊNCIAS



## A GEOGRAFIA ESCOLAR NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO E A PANDEMIA DA COVID-19 E SEUS REFLEXOS SOBRE A EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA



Colégio da luz  
(instituição privada)



Centro Educacional  
Osmar de Aquino  
(Instituição Municipal)



ECIT Atenor Navarro  
(instituição Estadual)



## Resultados e Discussões

### Discentes

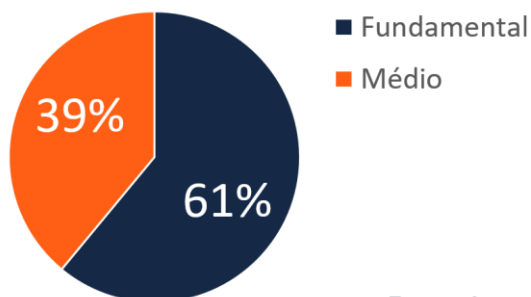
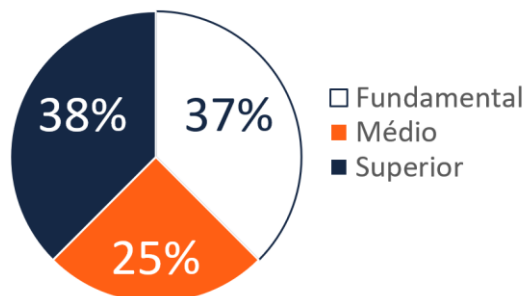


Gráfico 1: Total de 24 alunos

### Docentes



Entrevistas:

Gráfico 2: Total de 8 professores

**A PANDEMIA/  
EDUCAÇÃO/  
GEOGRAFIA E SUAS  
PROBLEMÁTICAS NO  
ENSINO REMOTO NA  
CIDADE DE  
GUARABIRA-PB E  
DADOS DA PESQUISA  
DE CAMPO  
REALIZADO NESSE  
MUNICÍPIO**





### CASOS CONFIRMADOS COVID19 POR SEMANA EPIDEMIOLÓGICA GUARABIRA 2020

